

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE ... 21/01/83 ...

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1982

DEZEMBRO

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

dados e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEIA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, através da Comissão Geral de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1982, com situação final no mês de dezembro.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.
3. Neste mês são apresentados os dados finais de colheita, a nível nacional e por Unidades da Federação investigadas, de 33 (trinta e três) produtos agrícolas considerados prioritários e essenciais ao planejamento sócio-econômico do País. Destes 33 (trinta e três) produtos investigados nesta pesquisa, apenas 2 (dois), Cacaú e Cafê, ainda não têm informações finais definitivas, uma vez que, com referência ao primeiro produto o levantamento é realizado pela CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira, ter-se-á que aguardar o término da chamada "safra principal" da Bahia, cujo encerramento só se dará no próximo mês de março/83; com relação ao segundo produto (café), por não se dispor dos resultados finais do 4º Levantamento por Amostragem Probabilística (ref. nov/dez/82), promovido pelo IBC - Divisão de Estatística - o que deverá acontecer proximamente.

SUMÁRIO

Nota Prêvia	I
Apresentação	III
Tabelas	
Comparativo das áreas - colhida em 1981 - colhida em 1982 (dezembro)	2
Comparativo das áreas - (novembro/dezembro)	3
Comparativo das safras - obtida em 1981 e em 1982 (dezembro)	4
Comparativo das safras - (novembro/dezembro)	5
Quinquênio 1976-80	
Área colhida	6
Produção obtida	7

Tabelas e relatórios (nível de Unidades da Federação)

Produtos	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
1. Abacaxi	9	27
2. Algodão arbóreo	9	28
3. Algodão herbáceo	10	29
4. Alho	10	31
5. Amendoim	-	33
5.1 - Amendoim (1ª safra)	11	33
5.2 - Amendoim (2ª safra)	11	34
6. Arroz	12	34
7. Aveia	12	36
8. Banana	13	36
9. Batata-inglesa	-	39
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	14	39
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	14	40
10. Cacau	14	40
11. Café	15	41
12. Cana-de-açúcar	15	41
13. Cebola	16	43
14. Centeio	16	43
15. Cevada	16	44
16. Coco-da-baía	17	45
17. Feijão	-	46
17.1 - Feijão (1ª safra)	17	47
17.2 - Feijão (2ª safra)	18	48
18. Fumo	19	50

Produtos	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
19. Guaranã	19	51
20. Juta	20	52
21. Laranja	20	53
22. Malva	21	54
23. Mamona	21	55
24. Mandioca	22	56
25. Milho	23	59
26. Pimenta-do-reino	24	60
27. Rami	24	61
28. Sisal	24	61
29. Soja	25	62
30. Sorgo granífero	25	63
31. Tomate	26	64
32. Trigo	26	66
33. Uva	26	67

CONVENÇÕES

- Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.
- Z Quando o dado for rigorosamente zero.
- ... Quando não se dispuser do dado.

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS
B R A S I L
E
UNIDADES DA FEDERAÇÃO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - COLHIDA EM 1981 - COLHIDA EM 1982 (DEZEMBRO)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA % 82/81
	Colhida/81	Colhida/82	
TOTAIS	47 691 911	50 203 059	5,27
1. Abacaxi	26 750	26 395	-1,33
2. Algodão	3 503 846	3 643 865	4,00
2.1 Algodão arbóreo	2 118 946	2 072 741	-2,18
2.2 Algodão herbáceo	1 384 900	1 571 124	13,45
3. Alho	12 214	18 553	51,90
4. Amendoim	244 473	236 744	-3,16
4.1 Amendoim (1ª safra)	151 764	153 066	0,86
4.2 Amendoim (2ª safra)	92 709	83 678	-9,74
5. Arroz	6 066 358	6 016 255	-0,83
6. Aveia	90 192	97 154	7,72
7. Banana	387 562	396 906	2,41
8. Batata-inglesa	171 265	181 890	6,20
8.1 Batata-inglesa (1ª safra) ..	97 483	107 414	10,19
8.2 Batata-inglesa (2ª safra) ..	73 782	74 476	0,94
9. Cacau	500 721	(2) 529 208	5,69
10. Café	2 553 874	(2) 1 857 462	-27,27
11. Cana-de-açúcar	2 817 105	3 073 033	9,08
12. Cebola	74 198	62 342	-15,98
13. Centeio	24 125	5 354	-77,81
14. Cevada	95 482	167 573	75,50
15. Coco-da-baía	167 142	165 873	-0,76
16. Feijão	5 031 003	5 929 740	17,86
16.1 Feijão (1ª safra)	2 526 486	3 416 934	35,24
16.2 Feijão (2ª safra)	2 504 517	2 512 806	0,33
17. Fumo	293 191	318 591	8,66
18. Guaranã	4 000	4 393	9,83
19. Juta	36 209	14 604	-59,67
20. Laranja	576 773	589 396	2,19
21. Malva	56 295	52 784	-6,24
22. Mamona	434 603	462 725	6,47
23. Mandioca	2 087 669	2 125 909	1,83
24. Milho	11 492 639	12 601 262	9,65
25. Pimenta-do-reino	22 614	22 580	-0,15
26. Rami	7 290	5 968	-18,13
27. Sisal	312 051	341 627	9,48
28. Soja	8 484 889	8 202 181	-3,33
29. Sorgo granífero	91 962	115 012	25,06
30. Tomate	48 275	55 145	14,23
31. Trigo	1 919 634	2 824 987	47,16
32. Uva	57 507	57 548	0,07

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área ocupada com pés em produção.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - NOVEMBRO/DEZEMBRO - 1982

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA %
	Novembro	Dezembro	
TOTAIS	50 353 716	50 203 059	-0,30
1. Abacaxi	26 536	26 395	-0,53
2. Algodão	3 700 426	3 643 865	-1,53
2.1 Algodão arbóreo	2 091 138	2 072 741	-0,88
2.2 Algodão herbáceo	1 609 288	1 571 124	-2,37
3. Alho	18 462	18 553	0,49
4. Amendoim	(2) 236 744	236 744	z
4.1 Amendoim (1ª safra)	(2) 153 066	153 066	z
4.2 Amendoim (2ª safra)	(2) 83 678	83 678	z
5. Arroz	6 016 903	6 016 255	-0,01
6. Aveia	98 637	97 154	-1,50
7. Banana	395 483	396 906	0,36
8. Batata-inglesa	181 060	181 890	0,46
8.1 Batata-inglesa (1ª safra)	(2) 106 853	107 414	0,53
8.2 Batata-inglesa (2ª safra)	74 207	74 476	0,36
9. Cacau	(3) 529 208	(3) 529 208	z
10. Café	(3) 1 857 462	(3) 1 857 462	z
11. Cana-de-açúcar	3 015 115	3 073 033	1,92
12. Cebola	62 342	62 342	z
13. Centeio	6 179	5 354	-13,35
14. Cevada	169 493	167 573	-1,13
15. Coco-da-baía	166 238	165 873	-0,22
16. Feijão	5 978 093	5 929 740	-0,81
16.1 Feijão (1ª safra)	(2) 3 421 192	3 416 934	-0,12
16.2 Feijão (2ª safra)	2 556 901	2 512 806	-1,72
17. Fumo	322 806	318 591	-1,31
18. Guaranã	4 431	4 393	-0,86
19. Juta	(2) 14 604	14 604	z
20. Laranja	597 393	589 396	-1,34
21. Malva	52 730	52 784	0,10
22. Mamona	468 650	462 725	-1,26
23. Mandioca	2 128 253	2 125 909	-0,11
24. Milho	12 625 993	12 601 262	-0,20
25. Pimenta-do-reino	22 425	22 580	0,69
26. Rami	(2) 5 968	5 968	z
27. Sisal	342 037	341 627	-0,12
28. Soja	(2) 8 201 848	8 202 181	0,004
29. Sorgo granífero	(2) 115 617	115 012	-0,52
30. Tomate	55 512	55 145	-0,66
31. Trigo	2 879 331	2 824 987	-1,89
32. Uva	57 737	57 548	-0,33

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação. (2) Área colhida. (3) Área ocupada com pés em produção.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - OBTIDA EM 1981 - EM 1982 (DEZEMBRO)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA % 82/81
		Obtida/81	Obtida/82	
1. Abacaxi	1 000 frutos	413 665	444 910	7,55
2. Algodão	t	1 730 348	1 935 091	11,83
2.1 Algodão arbóreo	t	190 477	243 475	27,82
2.2 Algodão herbáceo	t	1 539 871	1 691 616	9,85
3. Alho	t	46 991	68 169	45,07
4. Amendoim	t	354 757	317 383	-10,54
4.1 Amendoim (1ª safra)	t	240 636	237 522	- 1,29
4.2 Amendoim (2ª safra)	t	114 121	79 861	-30,02
5. Arroz	t	8 260 547	9 718 074	17,64
6. Aveia	t	98 416	68 067	-30,84
7. Banana	1 000 cachos	446 380	459 325	2,90
8. Batata-inglesa	t	1 911 289	2 147 918	12,38
8.1 Batata-inglesa (1ª safra)	t	1 079 251	1 276 303	18,26
8.2 Batata-inglesa (2ª safra)	t	832 038	871 615	4,76
9. Cacau	t	303 520	(2) 318 400	4,90
10. Café	t	4 075 141	(2) 2 006 708	-50,76
11. Cana-de-açúcar	t	155 571 051	184 219 067	18,41
12. Cebola	t	776 878	669 240	-13,86
13. Centeio	t	24 339	4 372	-82,07
14. Cevada	t	109 390	110 140	0,69
15. Coco-da-baía	1 000 frutos	503 877	541 876	7,54
16. Feijão	t	2 338 718	2 907 213	24,31
16.1 Feijão (1ª safra)	t	1 367 016	1 670 086	22,17
16.2 Feijão (2ª safra)	t	971 702	1 237 127	27,32
17. Fumo	t	362 250	421 532	16,36
18. Guaranã	t	700	656	- 6,29
19. Juta	t	38 909	14 222	-63,45
20. Laranja	1 000 frutos	57 126 853	57 917 264	1,38
21. Malva	t	58 269	54 432	- 6,58
22. Mamona	t	278 006	192 428	-30,78
23. Mandioca	t	24 802 745	24 039 008	- 3,08
24. Milho	t	21 098 300	21 865 439	3,64
25. Pimenta-do-reino	t	39 918	38 800	- 2,80
26. Rami	t	10 294	9 657	- 6,19
27. Sisal	t	243 432	249 236	2,38
28. Soja	t	14 977 972	12 834 624	-14,31
29. Sorgo granífero	t	212 215	211 045	-0,55
30. Tomate	t	1 442 335	1 739 527	20,60
31. Trigo	t	2 209 292	1 819 504	-17,64
32. Uva	t	661 405	688 589	4,11

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção esperada.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - NOVEMBRO/DEZEMBRO-1982

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA %
		Novembro (Esperada)	Dezembro (Obtida)	
1. Abacaxi	1 000 frutos	444 485	444 910	0,10
2. Algodão	t	1 991 609	1 935 091	-2,84
2.1 Algodão arbóreo	t	257 559	243 475	-5,47
2.2 Algodão herbáceo	t	1 734 050	1 691 616	-2,45
3. Alho	t	68 372	68 169	-0,30
4. Amendoim	t	(2) 317 383	317 383	±
4.1 Amendoim (1ª safra)	t	(2) 237 522	237 522	±
4.2 Amendoim (2ª safra)	t	(2) 79 861	79 861	±
5. Arroz	t	9 720 919	9 718 074	-0,03
6. Aveia	t	77 644	68 067	-12,33
7. Banana	1 000 cachos	475 916	459 325	-3,49
8. Batata-inglesa	t	2 139 097	2 147 918	0,41
8.1 Batata-inglesa (1ª safra)	t	(2) 1 273 603	1 276 303	0,21
8.2 Batata-inglesa (2ª safra)	t	865 494	871 615	0,71
9. Cacau	t	318 400	(3) 318 400	±
10. Café	t	2 006 708	(3) 2 006 708	±
11. Cana-de-açúcar	t	177 659 501	184 219 067	3,69
12. Cebola	t	669 240	669 240	±
13. Centeio	t	4 558	4 372	-4,08
14. Cevada	t	131 303	110 140	-16,12
15. Coco-da-baía	1 000 frutos	539 683	541 876	0,41
16. Feijão	t	2 952 345	2 907 213	-1,53
16.1 Feijão (1ª safra)	t	(2) 1 680 034	1 670 086	-0,59
16.2 Feijão (2ª safra)	t	1 272 311	1 237 127	-2,77
17. Fumo	t	432 421	421 532	-2,52
18. Guaraná	t	1 154	656	-43,15
19. Juta	t	(2) 14 222	14 222	±
20. Laranja	1 000 frutos	58 773 151	57 917 264	-1,46
21. Malva	t	54 334	54 432	0,18
22. Mamona	t	199 849	192 428	-3,71
23. Mandioca	t	24 567 345	24 039 008	-2,15
24. Milho	t	21 891 056	21 865 439	-0,12
25. Pimenta-do-reino	t	38 333	38 800	1,22
26. Rami	t	(2) 9 657	9 657	±
27. Sisal	t	249 632	249 236	-0,16
28. Soja	t	(2) 12 834 750	12 834 624	-0,001
29. Sorgo granífero	t	(2) 211 599	211 045	-0,26
30. Tomate	t	1 760 355	1 739 527	-1,18
31. Trigo	t	1 911 924	1 819 504	-4,83
32. Uva	t	685 166	688 589	0,50

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida. (3) Produção esperada.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1976 - 80

PRODUTO AGRÍCOLA	ÁREA COLHIDA (ha)				
	1976	1977	1978	1979	1980
TOTAIS	43 741 039	46 290 186	45 993 898	47 235 611	48 687 345
1. Abacaxi	26 180	26 220	26 696	26 645	25 185
2. Algodão arbóreo	2 343 422	2 562 220	2 479 948	2 359 965	2 346 052
3. Algodão herbáceo	1 065 763	1 534 750	1 471 092	1 286 180	1 353 443
4. Alho	6 154	6 351	7 060	8 472	12 352
5. Amendoim	371 465	228 747	253 785	288 686	312 947
6. Arroz	6 656 480	5 992 090	5 623 515	5 452 086	6 243 138
7. Aveia	36 205	39 715	55 552	62 629	75 522
8. Banana	311 541	351 574	328 287	343 654	371 274
9. Batata-inglesa	199 641	195 767	211 315	204 118	181 084
10. Cacau	407 329	412 743	443 866	453 569	482 521
11. Café	1 121 015	1 941 473	2 183 673	2 406 239	2 433 604
12. Cana-de-açúcar	2 093 483	2 270 036	2 391 455	2 536 976	2 607 628
13. Cebola	57 619	61 095	56 523	69 101	67 044
14. Centeio	13 640	9 080	8 191	10 850	12 236
15. Cevada	48 500	93 603	89 423	84 691	72 048
16. Coco-da-baía	159 415	159 765	163 215	158 039	164 779
17. Feijão	4 059 176	4 551 032	4 617 259	4 212 424	4 643 409
18. Fumo	280 373	311 386	328 313	326 049	316 427
19. Guaranã (cultivado) (1)	2 900	3 300	3 411	3 932	3 939
20. Juta	47 860	34 469	16 562	25 143	26 174
21. Laranja	413 698	421 707	454 503	475 008	575 249
22. Malva	53 211	53 421	52 700	46 604	45 702
23. Mamona	266 776	254 335	350 336	374 798	440 511
24. Mandioca	2 093 638	2 175 525	2 148 707	2 111 052	2 015 857
25. Milho	11 117 570	11 797 411	11 124 827	11 318 885	11 451 297
26. Pimenta-do-reino	11 173	12 578	15 786	19 879	23 039
27. Rami	9 675	8 200	6 400	6 350	7 016
28. Sisal	280 715	295 776	269 636	287 886	296 081
29. Soja	6 417 000	7 070 263	7 782 187	8 256 096	8 774 023
30. Sorgo grânifero	121 600	177 644	104 361	71 715	78 209
31. Tomate	47 231	51 967	55 902	57 434	50 103
32. Trigo	3 539 891	3 153 333	2 811 189	3 830 544	3 122 107
33. Uva	60 700	59 610	58 223	59 912	57 345

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1976-80

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)				
		1976	1977	1978	1979	1980
1. Abacaxi	1000 frutos	345 737	365 602	383 020	386 867	377 219
2. Algodão arbóreo	t	357 330	437 647	461 781	281 015	236 554
3. Algodão herbáceo	t	904 841	1 462 571	1 108 396	1 355 244	1 439 330
4. Alho	t	21 254	22 155	23 975	31 291	40 303
5. Amendoim	t	509 905	320 721	325 007	461 557	482 819
6. Arroz	t	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 595 214	9 775 720
7. Aveia	t	38 962	37 430	53 947	57 564	75 609
8. Banana	1000 cachos	381 763	427 660	416 025	408 874	448 046
9. Batata-inglesa	t	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 154 173	1 939 537
10. Cacau	t	231 796	249 755	284 490	336 326	319 141
11. Café	t	751 969	1 950 771	2 535 323	2 665 545	2 122 391
12. Cana-de-açúcar	t	103 173 449	120 081 700	129 144 950	138 898 882	148 650 563
13. Cebola	t	430 781	487 661	488 498	691 071	694 585
14. Centeio	t	13 060	8 326	7 349	9 862	10 498
15. Cevada	t	61 550	95 266	143 917	98 125	74 680
16. Coco-da-baía	1000 frutos	464 922	472 922	472 715	491 027	525 877
17. Feijão	t	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 186 343	1 968 165
18. Fumo	t	298 645	356 999	405 191	421 708	404 860
19. Guaranã (cultivado)(1)	t	265	400	440	650	650
20. Juta	t	38 764	35 022	16 954	28 505	27 680
21. Laranja	1000 frutos	35 841 350	35 823 453	39 131 682	42 226 117	54 459 072
22. Malva	t	60 591	57 056	60 318	51 433	50 053
23. Mamona	t	216 868	224 110	317 083	325 149	280 688
24. Mandioca	t	25 443 052	25 929 484	25 459 408	24 962 191	23 465 649
25. Milho	t	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 306 380	20 372 072
26. Pimenta-do-reino	t	30 380	37 877	47 015	49 006	62 563
27. Rami	t	18 500	14 020	7 220	8 980	17 283
28. Sisal	t	166 438	225 246	201 786	228 191	234 981
29. Soja	t	11 227 123	12 513 406	9 540 577	10 240 306	15 155 804
30. Sorgo Granífero	t	277 232	435 141	227 502	121 913	180 292
31. Tomate	t	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 501 097	1 535 331
32. Trigo	t	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 926 764	2 701 613
33. Uva	t	628 020	659 690	666 594	703 814	445 961

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			26 395		444 910		16 856
Amazonas	DEZ		452		6 885		15 232
Roraima	DEZ		20		200		10 000
Pará	DEZ		335		3 361		10 033
Maranhão	DEZ		166		1 190		7 169
Ceará	DEZ		50		500		10 000
Rio Grande do Norte..	DEZ		446		8 948		20 063
Paraíba	DEZ		7 329		160 910		21 955
Pernambuco	DEZ		1 321		16 011		12 120
Alagoas	DEZ		492		9 336		18 976
Sergipe	DEZ		188		2 797		14 878
Bahia	DEZ		3 190		39 340		12 332
Minas Gerais	DEZ		7 937		125 235		15 779
Espírito Santo	DEZ		569		18 856		33 139
Rio de Janeiro	DEZ		242		4 191		17 318
São Paulo	DEZ		1 080		23 620		21 870
Santa Catarina	DEZ		140		2 820		20 143
Rio Grande do Sul ...	DEZ		913		6 372		6 979
Mato Grosso do Sul ...	DEZ		176		1 785		10 142
Mato Grosso	DEZ		102		1 184		11 608
Goiás	DEZ		650		7 408		11 397
Outras			597		3 961		6 635

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			2 072 741		243 475		117
Maranhão	SET		47 823		11 357		237
Piauí	OUT		187 899		17 882		95
Ceará	OUT		995 167		149 880		151
Rio Grande do Norte.	DEZ		293 734		29 745		101
Paraíba	DEZ		438 650		23 872		54
Pernambuco	DEZ		107 438		9 777		91
Bahia	NOV		2 030		962		474

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....			1 571 124		1 691 616		1 077
Maranhão	OUT		1 105		273		247
Piauĩ	AGO		12 271		2 592		211
Ceará	SET		130 000		60 450		465
Rio Grande do Norte..	NOV		158 214		31 511		199
Paraíba	NOV		176 415		28 408		161
Pernambuco	DEZ		43 841		10 613		242
Alagoas	DEZ		82 934		20 859		252
Sergipe	DEZ		22 164		3 635		164
Bahia	AGO		67 231		48 137		716
Minas Gerais	JUL		99 032		82 156		830
São Paulo	MAIO		318 000		529 227		1 664
Paraná	ABR		369 500		739 000		2 000
Mato Grosso do Sul...	JUL		41 465		60 933		1 470
Mato Grosso	JUL		4 338		3 797		875
Goiás	JUN		39 546		66 580		1 684
Outras			5 068		3 445		680

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....			18 553		68 169		3 674
Piauĩ	OUT		156		739		4 737
Ceará	OUT		122		521		4 270
Rio Grande do Norte..	DEZ		134		536		4 000
Paraíba	OUT		260		948		3 646
Pernambuco	SET		340		935		2 750
Bahia	NOV		1 333		4 619		3 465
Minas Gerais	OUT		5 002		21 939		4 386
Espírito Santo	OUT		597		2 776		4 650
São Paulo	JUN		810		3 475		4 290
Paraná	DEZ		1 300		4 550		3 500
Santa Catarina	DEZ		2 828		11 312		4 000
Rio Grande do Sul ..	DEZ		2 095		6 082		2 903
Mato Grosso do Sul ..	SET		523		1 279		2 446
Goiás	AGO		2 915		7 960		2 731
Distrito Federal ...	AGO		76		384		5 053
Outras			62		114		1 839

Amendoim (em casca) - 1.^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			153 066		237 522		1 552
São Paulo	JAN		113 000		182 495		1 615
Paraná	FEV		24 700		36 530		1 479
Santa Catarina	MAR		1 151		1 667		1 448
Rio Grande do Sul ...	ABR		6 608		6 515		986
Mato Grosso do Sul ...	FEV		6 812		9 260		1 359
Mato Grosso	MAIO		183		216		1 180
Goiás	ABR		200		380		1 900
Outras			412		459		1 114

Amendoim (em casca) - 2.^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			83 678		79 861		954
Ceará	JUL		900		720		800
Paraíba	OUT		648		568		877
Bahia	SET		2 457		3 527		1 435
Minas Gerais	JUN		3 507		4 542		1 295
São Paulo	JUN		71 000		66 740		940
Paraná	JUN		2 393		1 463		611
Mato Grosso do Sul ..	JUL		989		799		808
Outras			1 784		1 502		842

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL....			6 016 255		9 718 074		1 615
Rondônia	MAIO		111 285		188 714		1 696
Acre	ABR		19 126		27 761		1 451
Amazonas	DEZ		4 601		4 840		1 052
Roraima	OUT		15 680		18 524		1 181
Pará	DEZ		132 195		167 526		1 267
Amapá	JUL		1 847		1 843		998
Maranhão	JUN		1 167 204		1 576 518		1 351
Piauí	JUL		231 108		213 103		922
Ceará	AGO		55 214		65 491		1 186
Rio Grande do Norte ..	AGO		4 451		1 782		400
Paraíba	SET		9 337		7 666		821
Pernambuco	SET		4 272		14 910		3 490
Alagoas	DEZ		7 395		15 537		2 101
Sergipe	DEZ		8 964		24 758		2 762
Bahia	AGO		80 000		57 280		716
Minas Gerais	JUN		562 798		729 684		1 297
Espírito Santo	JUN		30 410		71 790		2 361
Rio de Janeiro	JUN		30 972		92 420		2 984
São Paulo	MAIO		309 000		463 500		1 500
Paraná	ABR		204 000		256 620		1 258
Santa Catarina	MAIO		143 101		373 928		2 613
Rio Grande do Sul ...	MAIO		624 254		2 589 885		4 149
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		315 036		339 315		1 077
Mato Grosso	MAIO		794 607		999 041		1 257
Goiás	SET		1 129 400		1 398 080		1 238
Distrito Federal	ABR		19 998		17 558		878

Aveia (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL....			97 154		68 067		701
Paraná	DEZ		16 400		14 022		855
Santa Catarina	DEZ		19 956		14 861		745
Rio Grande do Sul ...	DEZ		60 798		39 184		644

Banana (em cachos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			396 906		459 325		1 157
Rondônia	DEZ		27 116		24 323		897
Acre	DEZ		3 970		4 764		1 200
Amazonas	DEZ		2 512		1 935		770
Roraima	DEZ		836		522		624
Pará	DEZ		12 145		14 174		1 167
Amapá	DEZ		191		268		1 403
Maranhão	DEZ		9 106		11 002		1 208
Piauí	DEZ		3 434		4 216		1 228
Ceará	DEZ		29 750		40 906		1 375
Rio Grande do Norte...	DEZ		3 116		4 529		1 453
Paraíba	DEZ		8 893		14 193		1 596
Pernambuco	DEZ		17 812		29 978		1 683
Alagoas	DEZ		9 039		10 368		1 147
Sergipe	DEZ		2 388		2 393		1 002
Bahia	DEZ		54 200		75 230		1 388
Minas Gerais	DEZ		33 131		34 504		1 041
Espírito Santo	DEZ		23 196		19 923		859
Rio de Janeiro	DEZ		30 704		31 055		1 011
São Paulo	DEZ		39 653		40 730		1 027
Paraná	DEZ		4 930		7 790		1 580
Santa Catarina	DEZ		21 500		32 250		1 500
Rio Grande do Sul ...	DEZ		7 105		5 454		768
Mato Grosso do Sul ...	DEZ		2 025		2 801		1 383
Mato Grosso	DEZ		12 934		9 717		751
Goiás	DEZ		36 800		35 880		975
Distrito Federal	DEZ		420		420		1 000

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			107 414		1 276 303		11 882
Minas Gerais	ABR		19 579		322 797		16 487
Espírito Santo	JUN		283		3 230		11 413
Rio de Janeiro	JUN		260		1 888		7 262
São Paulo	FEV		11 330		208 800		18 429
Paraná	FEV		31 300		415 000		13 259
Santa Catarina	FEV		13 915		124 257		8 930
Rio Grande do Sul ..	FEV		30 726		200 216		6 516
Outras			21		115		5 476

Batata-inglesa (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			74 476		871 615		11 703
Paraíba	SET		857		4 550		5 309
Bahia	SET		600		6 200		10 333
Minas Gerais	AGO		12 496		219 939		17 601
Espírito Santo	DEZ		137		1 444		10 540
Rio de Janeiro	DEZ		326		2 988		9 166
São Paulo	OUT		20 614		364 515		17 683
Paraná	JUL		19 160		183 553		9 580
Santa Catarina	JUN		5 047		36 562		7 244
Rio Grande do Sul ..	MAIO		14 845		44 759		3 015
Distrito Federal ...	SET		394		7 105		18 033

Cacau (em amêndoas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		529 208		318 400		602	
Rondônia	DEZ	17 637		5 900		335	
Amazonas	DEZ	2 969		500		168	
Pará	DEZ	23 851		5 500		231	
Bahia	DEZ	459 270		294 400		641	
Espírito Santo	DEZ	22 572		12 000		532	
Outras		2 909		100		34	

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 857 462		2 006 708		1 080	
Bahia	OUT	74 615		95 396		1 279	
Minas Gerais	OUT	480 062		574 023		1 196	
Espírito Santo	SET	327 737		369 797		1 128	
São Paulo	OUT	555 996		715 680		1 287	
Paraná	OUT	302 812		179 812		594	
Outras		116 240		72 000		619	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar (em caules)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....			3 073 033		184 219 067		59 947
Roraima	DEZ		15		480		32 000
Pará	DEZ		5 383		288 434		53 582
Maranhão	DEZ		24 408		1 042 919		42 729
Piauí	DEZ		14 337		666 035		46 456
Ceará	DEZ		56 808		2 317 696		40 799
Rio Grande do Norte..	DEZ		50 451		2 756 885		54 645
Paraíba	DEZ		134 873		7 272 904		53 924
Pernambuco	DEZ		357 156		17 578 504		49 218
Alagoas	DEZ		371 106		19 297 512		52 000
Sergipe	DEZ		23 279		1 208 576		51 917
Bahia	DEZ		84 160		3 510 900		41 717
Minas Gerais	DEZ		217 065		10 879 049		50 119
Espírito Santo	DEZ		29 271		1 620 018		55 345
Rio de Janeiro	DEZ		197 386		10 784 880		54 639
São Paulo	DEZ		1 280 950		92 228 391		72 000
Paraná	DEZ		90 000		6 750 000		75 000
Santa Catarina	DEZ		20 000		1 100 000		55 000
Rio Grande do Sul ..	DEZ		37 563		965 779		25 643
Mato Grosso do Sul ..	DEZ		34 837		1 507 141		43 263
Mato Grosso	DEZ		12 028		566 232		47 076
Goiás	DEZ		29 270		1 791 410		61 203
Outras			2 587		85 322		32 981

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			62 342		669 240		10 735
Pernambuco	OUT		4 570		54 091		11 836
Sergipe	SET		75		375		5 000
Bahia	SET		4 498		46 023		10 232
Minas Gerais	NOV		1 195		7 437		6 223
São Paulo	NOV		16 180		255 620		15 799
Paraná	FEV		4 180		21 903		5 240
Santa Catarina	JAN		11 380		113 602		9 983
Rio Grande do Sul ...	FEV		19 703		168 555		8 555
Outras			561		1 634		2 913

Centeio (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			5 354		4 372		817
Paraná	DEZ		1 820		1 856		1 020
Santa Catarina	DEZ		1 544		1 239		802
Rio Grande do Sul ..	DEZ		1 990		1 277		642

Cevada (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			167 573		110 140		657
Paraná	DEZ		44 000		31 240		710
Santa Catarina	DEZ		14 057		17 221		1 225
Rio Grande do Sul ...	DEZ		109 516		61 679		563

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			165 873		541 876		3 267
Pará	DEZ		2 031		12 235		6 024
Maranhão	DEZ		1 707		6 688		3 918
Piauí	DEZ		256		1 771		6 918
Ceará	DEZ		20 620		103 100		5 000
Rio Grande do Norte ..	DEZ		15 865		56 652		3 572
Paraíba	DEZ		11 492		26 753		2 328
Pernambuco	DEZ		11 700		45 396		3 880
Alagoas	DEZ		24 764		74 292		3 000
Sergipe	DEZ		40 280		75 444		1 873
Bahia	DEZ		34 900		129 409		3 708
Espírito Santo	DEZ		888		3 176		3 577
Rio de Janeiro	DEZ		309		1 724		5 579
Outras			1 061		5 226		4 926

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			3 416 934		1 670 086		489
Maranhão	JUN		61 754		29 531		478
Piauí	JUN		270 836		47 076		174
Ceará	JUN		591 530		163 757		277
Rio Grande do Norte ..	JUN		115 741		16 583		143
Bahia	ABR		463 773		62 638		148
Minas Gerais	FEV		301 133		115 179		382
Espírito Santo	MAR		49 700		17 297		348
Rio de Janeiro	JUN		8 890		5 445		612
São Paulo	FEV		304 500		198 000		650
Paraná	FEV		790 700		618 000		782
Santa Catarina	FEV		248 000		243 040		980
Rio Grande do Sul ...	FEV		162 351		126 431		779
Mato Grosso do Sul ..	ABR		20 506		11 465		559
Mato Grosso	FEV		14 615		4 327		296
Goiás	MAR		11 455		4 582		400
Distrito Federal	JUN		1 450		735		507

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL...			2 512 806		1 237 127		492
Rondônia	AGO		67 556		45 195		669
Acre	SET		10 937		6 529		597
Amazonas	DEZ		1 227		1 350		1 100
Roraima	AGO		733		302		412
Pará	SET		34 160		19 703		577
Amapá	AGO		179		76		425
Maranhão	AGO		54 200		27 968		516
Piauí	NOV		3 758		1 482		394
Ceará	DEZ		3 660		3 522		962
Rio Grande do Norte ..	DEZ		5 135		2 547		496
Paraíba	SET		207 509		28 002		135
Pernambuco	SET		270 804		92 358		341
Alagoas	OUT		150 236		49 576		330
Sergipe	SET		86 257		43 215		501
Bahia	SET		225 926		155 889		690
Minas Gerais	JUN		442 622		220 654		499
Espírito Santo	JUN		60 313		38 258		634
Rio de Janeiro	DEZ		16 897		11 576		685
São Paulo	OUT		270 445		194 600		720
Paraná	JUN		89 290		48 800		547
Santa Catarina	JUN		125 000		78 000		624
Rio Grande do Sul ...	MAIO		51 100		20 332		398
Mato Grosso do Sul ..	SET		29 724		12 854		432
Mato Grosso	JUL		84 535		43 172		511
Goiás	JUN		220 550		91 114		413
Distrito Federal	DEZ		53		53		1 000

Fumo (em folhas secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....			318 591			421 532	1 323
Ceará	OUT		176			83	472
Paraíba	SET		1 003			902	899
Alagoas	DEZ		49 645			46 836	943
Sergipe	DEZ		7 668			6 188	807
Bahia	DEZ		52 000			39 000	750
Minas Gerais	SET		10 532			7 674	729
São Paulo	AGO		1 459			828	568
Paraná	MAR		17 510			30 000	1 713
Santa Catarina	MAR		71 384			132 130	1 851
Rio Grande do Sul ...	MAR		98 438			152 839	1 553
Mato Grosso	AGO		139			74	532
Goiás	SET		2 030			1 240	611
Outras			6 607			3 738	566

Guaranã (semente despulpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			4 393			656	149
Amazonas	DEZ		4 036			600	149
Pará	DEZ		297			45	152
Mato Grosso	DEZ		60			11	183

Juta (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			14 604		14 222		974
Amazonas	AGO		9 920		10 327		1 041
Pará	DEZ		4 684		3 895		832

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			589 396		57 917 264		98 265
Roraima	DEZ		60		3 300		55 000
Maranhão	DEZ		3 704		428 276		115 625
Piauí	DEZ		1 333		136 731		102 574
Ceará	DEZ		1 700		170 000		100 000
Paraíba	DEZ		1 783		168 737		94 637
Pernambuco	DEZ		4 264		274 133		64 290
Alagoas	DEZ		864		68 942		79 794
Sergipe	DEZ		24 447		2 594 927		106 145
Bahia	DEZ		11 455		1 007 902		87 988
Minas Gerais	DEZ		28 993		2 005 955		69 188
Espírito Santo	DEZ		1 548		119 070		76 919
Rio de Janeiro	DEZ		35 714		2 276 552		63 744
São Paulo	DEZ		440 850		45 750 000		103 777
Paraná	DEZ		4 200		377 830		89 960
Santa Catarina	DEZ		2 300		368 000		160 000
Rio Grande do Sul ...	DEZ		19 611		1 618 938		82 553
Mato Grosso do Sul ..	DEZ		373		19 889		53 322
Mato Grosso	DEZ		707		59 860		84 668
Goiás	DEZ		2 240		174 400		77 857
Outras			3 250		293 822		90 407

Malva (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			52 784		54 432		1 031
Amazonas	AGO		10 834		19 502		1 800
Pará	OUT		36 000		28 800		800
Maranhão	OUT		5 950		6 130		1 030

Mamona (em bagas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			462 725		192 428		416
Piauī	OUT		15 187		3 500		230
Ceará	DEZ		16 770		9 418		562
Paraíba	OUT		1 204		416		346
Pernambuco	DEZ		25 265		6 670		264
Bahia	OUT		340 909		90 000		264
Minas Gerais	SET		6 646		7 204		1 084
São Paulo	OUT		23 000		26 700		1 161
Paraná	OUT		28 570		43 286		1 515
Mato Grosso do Sul ..	JUN		3 120		4 041		1 295
Mato Grosso	JUN		759		769		1 013
Outras			1 295		424		327

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			2 125 909		24 039 008		11 308
Rondônia	DEZ		22 770		396 120		17 397
Acre	DEZ		16 825		269 109		15 995
Amazonas	DEZ		71 729		860 748		12 000
Roraima	DEZ		2 800		38 768		13 846
Pará	DEZ		131 106		1 675 406		12 779
Amapá	DEZ		5 081		45 358		8 927
Maranhão	DEZ		460 914		3 478 395		7 547
Piauí	DEZ		117 397		1 048 950		8 935
Ceará	DEZ		75 000		600 000		8 000
Rio Grande do Norte ..	DEZ		57 655		536 582		9 307
Paraíba	DEZ		60 492		498 384		8 239
Pernambuco	DEZ		174 824		1 666 248		9 531
Alagoas	DEZ		21 678		220 991		10 194
Sergipe	DEZ		39 822		533 575		13 399
Bahia	DEZ		358 000		4 439 200		12 400
Minas Gerais	DEZ		102 011		1 370 651		13 436
Espírito Santo	DEZ		27 571		492 494		17 863
Rio de Janeiro	DEZ		13 072		199 702		15 277
São Paulo	DEZ		34 800		728 000		20 920
Paraná	DEZ		62 500		1 218 750		19 500
Santa Catarina	DEZ		72 000		1 152 000		16 000
Rio Grande do Sul ...	DEZ		137 834		1 685 363		12 227
Mato Grosso do Sul ...	DEZ		17 955		272 539		15 179
Mato Grosso	DEZ		20 846		312 690		15 000
Goiás	DEZ		20 940		295 254		14 100
Distrito Federal	DEZ		287		3 731		13 000

Milho (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			12 601 262		21 865 439		1 735
Rondônia	JUN		80 830		136 434		1 688
Acre	JUN		20 174		25 770		1 277
Amazonas	JUL		4 335		5 635		1 300
Roraima	DEZ		3 751		2 513		670
Pará	JUL		120 131		142 154		1 183
Amapá	JUN		1 552		1 108		714
Maranhão	AGO		553 395		303 601		549
Piauí	JUL		346 024		122 036		353
Ceará	JUL		505 868		155 366		307
Rio Grande do Norte ..	JUN		39 557		5 706		144
Paraíba	NOV		209 506		26 058		124
Pernambuco	SET		235 080		94 738		403
Alagoas	DEZ		100 883		35 477		352
Sergipe	DEZ		91 203		78 252		858
Bahia*	JUN		450 782		127 571		283
Bahia **	NOV		228 000		184 680		810
Minas Gerais	JUL		1 654 718		3 053 763		1 845
Espírito Santo	JUN		140 355		222 600		1 586
Rio de Janeiro	JUN		50 421		71 385		1 416
São Paulo	JUN		1 330 700		3 392 400		2 549
Paraná	JUN		2 276 700		5 430 000		2 385
Santa Catarina	JUN		1 108 615		2 628 756		2 371
Rio Grande do Sul ...	MAI		1 851 740		3 147 246		1 700
Mato Grosso do Sul ...	JUN		145 446		257 902		1 773
Mato Grosso	MAI		167 227		288 324		1 724
Goiás	JUL		881 700		1 922 106		2 180
Distrito Federal	JUN		2 569		3 858		1 502

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			22 580		38 800		1 718
Amazonas	NOV		81		72		889
Pará	NOV		20 000		35 280		1 764
Amapá	OUT		139		300		2 158
Maranhão	SET		276		1 086		3 935
Paraíba	NOV		563		125		222
Bahia	OUT		813		588		723
Espírito Santo	OUT		488		1 166		2 389
Mato Grosso	OUT		56		91		1 625
Outras			164		92		561

Rami (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			5 968		9 657		1 618
Bahia	NOV		150		180		1 200
Paraná	MAIO		5 818		9 477		1 629

Sisal ou Agave (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			341 627		249 236		730
Rio Grande do Norte ..	DEZ		34 518		14 118		409
Paraíba	DEZ		112 514		78 970		702
Pernambuco	DEZ		6 765		5 818		860
Bahia	DEZ		187 500		150 000		800
Outras			330		330		1 000

Soja (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			8 202 181		12 834 624		1 565
Bahia	MAIO		1 180		354		300
Minas Gerais	MAIO		229 097		390 108		1 703
São Paulo	JUN		516 000		993 300		1 925
Paraná	MAIO		2 100 000		4 200 000		2 000
Santa Catarina	JUN		445 000		534 000		1 200
Rio Grande do Sul ...	MAIO		3 539 581		4 220 574		1 192
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		842 561		1 537 341		1 825
Mato Grosso	MAIO		194 331		365 501		1 881
Goiás	MAIO		317 302		560 906		1 768
Distrito Federal	ABR		17 049		32 444		1 903
Outras			80		96		1 200

Sorgo granífero (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			115 012		211 045		1 835
Ceará	AGO		5 400		6 750		1 250
Rio Grande do Norte ..	AGO		7 421		3 792		511
Pernambuco	AGO		6 284		4 713		750
São Paulo	MAIO		34 970		69 940		2 000
Paraná	MAR		5 904		13 804		2 338
Santa Catarina	ABR		62		202		3 258
Rio Grande do Sul ...	MAIO		50 423		105 634		2 095
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		3 123		3 684		1 180
Mato Grosso	ABR		50		100		2 000
Goiás	MAIO		1 115		1 964		1 761
Outras			260		462		1 777

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL...			55 145		1 739 527		31 545
Roraima	MAR		14		290		20 714
Maranhão	DEZ		472		12 062		25 555
Ceará	DEZ	1 148			27 470		23 929
Paraíba	NOV	1 818			55 659		30 616
Pernambuco	SET	8 635			215 530		24 960
Sergipe	DEZ	237			3 940		16 624
Bahia	DEZ	3 417			95 376		27 912
Minas Gerais	DEZ	4 397			159 457		36 265
Espírito Santo	DEZ	819			37 387		45 650
Rio de Janeiro	NOV	2 413			92 274		38 240
São Paulo	NOV	23 200			826 000		35 603
Paraná	ABR	1 080			46 494		43 050
Santa Catarina	MAR	1 403			38 889		27 718
Rio Grande do Sul ...	JUN	3 573			47 374		13 259
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	132			3 575		27 083
Mato Grosso	DEZ	82			2 177		26 549
Goiás	OUT	1 340			56 280		42 000
Distrito Federal	DEZ	188			9 400		50 000
Outras			777		9 893		12 732

Trigo (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			2 824 987		1 819 504		644
Minas Gerais	OUT		24 607		39 371		1 600
São Paulo	SET		134 000		134 000		1 000
Paraná	DEZ	1 175 000			1 025 000		872
Santa Catarina	DEZ	24 683			18 886		765
Rio Grande do Sul ...	DEZ	1 302 915			481 658		370
Mato Grosso do Sul ...	SET	163 399			120 000		734
Mato Grosso	AGO	93			107		1 151
Distrito Federal	SET		290		482		1 662

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			57 548		688 589		11 965
Pernambuco	DEZ		524		6 440		12 290
Minas Gerais	MAR		607		2 609		4 298
São Paulo	ABR	10 290			149 040		14 484
Paraná	MAR	2 205			19 253		8 734
Santa Catarina	MAR	5 080			80 530		15 852
Rio Grande do Sul ...	MAR	38 672			429 882		11 116
Outras			170		830		4 882

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção nacional obtida, em 9ª estimativa, foi de 444 910 milheiros de frutos, superior em 0,10% da informada em novembro, em decorrência do acréscimo nas estimativas dos Estados do Pará, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Mato Grosso do Sul, embora tenha ocorrido reduções em Roraima, Pernambuco, Alagoas e Espírito Santo. Nas demais UFs foram mantidas as previsões anteriores.

Em relação à produção obtida no ano anterior que foi de 413 665 milheiros de frutos, a atual estimativa mostra-se superior em 7,55%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Na conclusão da colheita foi registrada uma queda na produtividade da ordem de 1,48%. Assim, em uma área colhida de 20 ha, igual à estimativa de área plantada informada no mês anterior e rendimento médio obtido de 10 000 frutos/ha, foram produzidos 200 milheiros de frutos.

PARÁ - É registrada uma área colhida de 335 ha, superior em 28,85% da plantada anteriormente. Com o rendimento médio obtido de 10 033 frutos/ha, inferior em 20,23%, a produção obtida foi de 3 361 milheiros de frutos.

PERNAMBUCO - Encerrada a colheita, foi registrada uma área colhida de 1 321 ha, inferior em 0,23% da plantada registrada em novembro, em virtude da redução de 3 ha na COREA de LIMOEIRO. Com o rendimento médio obtido de 12 120 frutos/ha, menor 2,57%, tendo em vista a baixa pluviosidade nos Municípios de RIACHO DAS ALMAS e GRAVATÁ, na época de formação e amadurecimento dos frutos, foram colhidos 16 011 milheiros de frutos.

ALAGOAS - Ao encerrar-se a colheita observou-se um decréscimo de 11,67% na área colhida em relação à plantada e destinada à colheita estimada em novembro, agora estimada em 492 ha, decorrente de alterações nas Regiões subordinadas às COREAS da UNIÃO DOS PALMARES e VIÇOSA onde ocorreu a substituição do abacaxi por outras culturas. Foram colhidos 9 336 milheiros de frutos, com a produtividade de 18 976 frutos/ha, menor 1,56% da anteriormente esperada em virtude do baixo rendimento médio na Região da COREA de ARAPIRACA face o descarte de frutos que não se apresentavam com desenvolvimento satisfatório à colheita e comercialização além de um ataque de pragas de baixa intensidade.

BAHIA - Após a conclusão da colheita verificou-se que a área colhida cresceu 2,90% em relação à plantada e destinada à colheita estimada em novembro, atingindo agora 3 190 ha. Com a produtividade obtida de 12 332 frutos/ha, correspondendo a uma redução de 1,34% da anteriormente prevista, foram produzidos 39 340 milheiros de frutos.

MINAS GERAIS - É registrado, na conclusão da colheita, o acréscimo de 0,03% no rendimento médio obtido, agora estimado em 15 779 frutos/ha. Em uma área colhida igual à estimativa de área plantada com colheita neste ano de 7 937 ha, a produção obtida foi de 125 235 milheiros de frutos.

ESPIRITO SANTO - A área colhida é estimada em 569 ha, sendo assim inferior 38,82% da anteriormente informada. Com o rendimento médio obtido de 33 139 frutos/ha, maior 50,63% do esperado, foram colhidos 18 856 milheiros de frutos.

RIO DE JANEIRO - Foi registrado, neste final de colheita, uma área colhida de 242 ha, superior em 0,83% da plantada e destinada à colheita informada em novembro. Com o rendimento médio obtido de 17 318 frutos/ha, maior 0,39%, a produção obtida foi de 4 191 milheiros de frutos.

SÃO PAULO - A área colhida é estimada em 1 080 ha, correspondendo assim a um acréscimo de 14,77% da plantada e destinada à colheita informada no mês anterior. Com a produtividade obtida de 21 870 frutos/ha, maior 0,39%, foram produzidos 23 620 milheiros de frutos.

MATO GROSSO DO SUL - Os dados finais de colheita mostram uma área colhida de 176 ha, menor 9,28% da prevista anteriormente. Com o rendimento médio obtido de 10 142 frutos/ha, menor 10,60%, a produção obtida foi de 1 785 milheiros de frutos.

Assim, procedidas essas alterações, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado neste ano, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (1 000 frutos)	%	R.M. OBTIDO (frutos/ha)
TOTAL BRASIL		26 395	444 910	100,00	16 856
1º	PB	7 329	160 910	36,17	21 955
2º	MG	7 937	125 235	28,15	15 779
3º	BA	3 190	39 340	8,84	12 332
4º	SP	1 080	23 620	5,31	21 870
5º	ES	569	18 856	4,24	33 139
6º	PE	1 321	16 011	3,60	12 120
7º	AL	492	9 336	2,10	18 976
8º	RN	446	8 948	2,01	20 063
9º	GO	650	7 408	1,67	11 397
10º	AM	452	6 885	1,55	15 232
11º	RS	913	6 372	1,43	6 979
12º	RJ	242	4 191	0,94	17 318
13º	PA	335	3 361	0,76	10 033
14º	SC	140	2 820	0,63	20 143
15º	SE	188	2 797	0,63	14 878
16º	MS	176	1 785	0,40	10 142
17º	MA	166	1 190	0,27	7 169
18º	MT	102	1 184	0,27	11 608
19º	CE	50	500	0,11	10 000
20º	RR	20	200	0,04	10 000
OUTRAS		597	3 961	0,88	6 635

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção obtida, em 11.^a estimativa, atinge 243 475 t, inferior em 5,47% da informada em novembro, devido a diminuições ocorridas no Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

O Produto já está colhido nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará e Bahia, sendo que nos demais Esta

dos informantes, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, os números finais de colheitas são apresentados neste mês.

Em relação à safra, verifica-se um acréscimo de 27,82%, pois que naquela safra foram colhidas 190 477 t.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (CGEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - A área colhida foi de 293 734 ha, menor 0,95% da informada em novembro. O rendimento médio desceu 19,20%, passando de 125 para 101 kg/ha. A produção obtida atinge 29 745 t.

PARAÍBA - Informações oriundas das COREAs de POMBAL e ITABAIANA, mostram que fatores climáticos de terminam uma frustração de 0,12% na área colhida e 5,26 no rendimento médio. Assim, numa área colhida de 438 650 ha e com um rendimento médio de 54 kg/ha, obteve-se uma produção de 23 872 t menor 4,37% da informada em novembro.

PERNAMBUCO - Sendo esta lavoura predominantemente da região sertaneja, o fenômeno da seca, que já se alonga por quatro anos consecutivos, tem acarretado gravíssimas conseqüências econômicas e sociais à Região e ao Estado. Inclusive a indústria têxtil local, vem atravessando séria crise, com alguns cotonifícios encerrando sua atividade. A maioria dessas indústrias não conseguem funcionar com a matéria-prima do Estado por total escassez.

Totalmente concluída a colheita, mostra uma área de 107 438 ha (-12,31%). Um rendimento médio de 91 kg/ha (-27,78%), dando em conseqüência uma produção obtida de 9 777 t.

Os dados finais de colheita são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	2 072 741	243 475	100,00	117
1º	CE	995 167	149 880	61,56	151
2º	RN	293 734	29 745	12,22	101
3º	PB	438 650	23 872	9,80	54
4º	PI	187 899	17 882	7,34	95
5º	MA	47 823	11 357	4,66	237
6º	PE	107 438	9 777	4,02	91
7º	BA	2 030	962	0,40	474

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional obtida em 1982, foi de 1 691 616 t, inferior em 2,45% da prevista no mês anterior, devido a decréscimos observados no Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Minas Gerais.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 1 539 871 t, a produção desse ano é superior em 9,85%.

São divulgados neste mês os resultados finais de colheita para o Maranhão, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, nos demais Estados o produto já havia sido colhido anteriormente.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - A produção obtida situou-se nos mesmos níveis do esperado anteriormente. Assim, em uma área colhida de 1 105 ha e um rendimento médio obtido de 247 kg/ha, foram colhidos 273 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Com uma área colhida de 158 214 ha, igual à informada anteriormente e um rendimento médio obtido de 199 kg/ha, inferior em 32,31%, foram colhidos 31 511 t. De acordo com o que foi apurado pela COTE, observou-se que em algumas Regiões, esta safra foi quase normal, como por exemplo em NOVA CRUZ, SANTO ANTÔNIO e SERRINHA. Em outras Regiões, apesar da produtividade média ter superado a do ano passado, esta poderia ter sido maior, se não fosse o ataque de pragas.

PARAÍBA - Com uma redução de 4 191 ha na área colhida em relação à informação de novembro, passando de 180 606 ha para 176 415 ha (-2,32%), registra também redução de 30 kg/ha no rendimento médio obtido, passando para 161 kg/ha, inferior em 15,71%, o que fez com que a produção obtida se situasse em 28 408 t.

Estas reduções ocorreram nas COREAS de POMBAL e ITABAIANA, onde os fatores climáticos adversos contribuíram de maneira decisiva para essa frustração.

PERNAMBUCO - Segundo informações das COREAS de ARCOVERDE e LIMOEIRO, os primeiros plantios não lograram êxito, perdendo-se por falta de chuvas. Em alguns municípios sertanejos, obteve-se baixa produtividade. Assim, em uma área colhida de 43 841 ha, inferior em 13,28% do previsto anteriormente e um rendimento médio obtido de 242 kg/ha, inferior em 19,06%, foi obtida uma produção de 10 613 t.

ALAGOAS - Em uma área colhida de 82 934 ha, inferior em 12,98% da prevista anteriormente e com um rendimento médio obtido de 252 kg/ha, menor em 20,25%, foi obtida uma produção de 20 859 t.

As perdas ocorridas na área cultivada são decorrentes da escassez de chuvas em alguns Municípios, particularmente naqueles situados na Região Sertaneja (MRHs - 113 e 114).

Quanto ao rendimento médio, também sofreu com a má distribuição das chuvas e incidência de pragas, afetando a floração e a formação das "maçãs".

SERGIPE - Com uma área colhida de 22 164 ha, inferior em 40,24% da informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 164 kg/ha, menor em 40,58%, foram colhidas 3 635 t.

A falta de chuvas como também o ataque de pragas e doenças, prejudicaram bastante a cultura durante o seu desenvolvimento.

MINAS GERAIS - Em uma área colhida de 99 032 ha, superior em 0,04% da informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 830 kg/ha, menor em 1,19%, foram colhidas 82 156 t.

Os resultados finais obtidos em 1982, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	1 571 124	1 691 616	100,00	1 077
1º	PR	369 500	739 000	43,69	2 000
2º	SP	318 000	529 227	31,29	1 664
3º	MG	99 032	82 156	4,86	830
4º	GO	39 546	66 580	3,94	1 684
5º	MS	41 465	60 933	3,60	1 470
6º	CE	130 000	60 450	3,57	465
7º	BA	67 231	48 137	2,85	716
8º	RN	158 214	31 511	1,86	199
9º	PB	176 415	28 408	1,68	161
10º	AL	82 934	20 859	1,23	252
11º	PE	43 841	10 613	0,63	242
12º	MT	4 338	3 797	0,22	875
13º	SE	22 164	3 635	0,21	164
14º	PI	12 271	2 592	0,15	211
15º	MA	1 105	273	0,02	247
	OUTRAS	5 068	3 445	0,20	680

4. ALHO

A produção nacional obtida em 6ª estimativa é de 68 169 t, inferior em 0,30% à prevista em novembro em decorrência de reduções nos Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, embora tenham sido registrados acréscimos nos Estados do Rio Grande do Norte e Espírito Santo. Em relação à safra passada, quando foram colhidas 46 991 t, a atual colheita mostra-se superior em 45,07%. Registram-se, neste mês, as atividades finais da colheita nos Estados do Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura é restrita apenas a um município que obteve nesta safra, 536 t, cerca de 42,93% superior ao ano passado. Apesar da área colhida ter passado de 75 ha na safra passada para 134 ha na atual, o aumento da produção esteve muito mais em função do ganho na produtividade, mesmo com a ocorrência da doença conhecida por "MAL DE SETE VOLTAS", que fez com que a produtividade caísse de 5 000 para 4 000 kg/ha, ou seja, 20% inferior a que vinha sendo esperada.

MINAS GERAIS - Com a conclusão da colheita no Estado, novas áreas foram evidenciadas, implicando, agora, num total de 5 002 ha, ou seja, 0,10% superior àquela prevista em novembro. Após efetuados novos cálculos, a produtividade mostrou-se reduzida em 0,23% em relação à estimada anteriormente. Com isso, foi obtida a produção de 21 939 t, inferior em 0,12% à esperada no mês passado.

ESPÍRITO SANTO - Após concluída as atividades da colheita, foram efetuados novos ajustes nos coeficientes mostrando, agora, um aumento de 9,14% na área colhida em relação à estimada no mês anterior. A produtividade mostrou-se ligeiramente superior (0,59%), implicando portanto numa produção obtida de 2 776 t, também acrescida de 9,90% se comparada à estimada em novembro.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida com alho na safra de 1982 é estimada, neste mês, em 2 095 ha, sendo superior em 0,29% da plantada e destinada à colheita em novembro e que era de 2 089 ha. O acréscimo de 6 ha a nível estadual e decorrência de informações levantadas no final da colheita nos Municípios de Santa Rosa e Constantina, onde as áreas colhidas foram, respectivamente, de 10 e 6 ha, e não 5 e 5ha como eram estimadas. Com a produtividade obtida de 2 903 kg/ha, inferior em 6,69% do esperado no mês anterior (3 111 kg/ha), foi obtida uma colheita de 6 082 t. A disseminação de moléstias fúngicas que vêm se fazendo presente desde o início da primavera, face às chuvas excessivas acompanhadas de altas temperaturas, como sejam: Fusariose (FUSARIUMSPP); Podridão Branca (SCLEROTIUM CEPIVORUM); Ferrugem (PUCCINIA ALLI) e Mancha Purpúrea (ALTERNARIA PORRI), são responsáveis pela redução da produtividade.

DISTRITO FEDERAL - O GCEA-DF, após observações oportunas, resolveu alterar os dados finais, em virtude da EMATER - DF, ter apresentado o relatório final do ano de 1982, justificando um decréscimo na produtividade obtida passando a vigorar aqueles que se referem a uma área colhida de 76 ha, com uma produção de 384 toneladas e a produtividade de 5 053 kg/ha.

A seguir, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1982.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		18 553	68 169	100,00	3 674
1º	MG	5 002	21 939	32,19	4 386
2º	SC	2 828	11 312	16,59	4 000
3º	GO	2 915	7 960	11,68	2 731
4º	RS	2 095	6 082	8,92	2 903
5º	BA	1 333	4 619	6,78	3 465
6º	PR	1 300	4 550	6,67	3 500
7º	SP	810	3 475	5,10	4 290
8º	ES	597	2 776	4,07	4 650
9º	MS	523	1 279	1,88	2 446
10º	PB	260	948	1,39	3 646
11º	PE	340	935	1,37	2 750
12º	PI	156	739	1,08	4 737
13º	RN	134	536	0,79	4 000
14º	CE	122	521	0,76	4 270
15º	DF	76	384	0,56	5 053
OUTRAS		62	114	0,17	1 839

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional obtida, em 2.^a estimativa, quando consideradas as duas safras, per faz um total de 317 383 t, sendo igual à informada no mês anterior, porém inferior em 10,54% da colhida em 1981, quando foram produzidas 354 757 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1982, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		236 744	317 383	100,00	1 341
1º	SP	184 000	249 235	78,53	1 355
2º	PR	27 093	37 993	11,97	1 402
3º	MS	7 801	10 059	3,17	1 289
4º	RS	6 608	6 515	2,05	986
5º	MG	3 507	4 542	1,43	1 295
6º	BA	2 457	3 527	1,11	1 435
7º	SC	1 151	1 667	0,53	1 448
8º	CE	900	720	0,23	800
9º	PB	648	568	0,18	877
10º	GO	200	380	0,12	1 900
11º	MT	183	216	0,07	1 180
OUTRAS		2 196	1 961	0,61	893

5.1 AMENDOIM (1.^a safra)

A produção nacional obtida, em 12.^a estimativa, foi de 237 522 t, não apresentando alteração em relação à informada em novembro e sendo inferior em 1,29% da obtida na safra anterior, quando foram produzidas 240 636 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado neste ano, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		153 066	237 522	100,00	1 552
1º	SP	113 000	182 495	76,84	1 615
2º	PR	24 700	36 530	15,38	1 479
3º	MS	6 812	9 260	3,90	1 359
4º	RS	6 608	6 515	2,74	986
5º	SC	1 151	1 667	0,70	1 448
6º	GO	200	380	0,16	1 900
7º	MT	183	216	0,09	1 180
OUTRAS		412	459	0,19	1 114

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção nacional obtida em 2ª estimativa foi de 79 861 t, igual à anteriormente prevista e inferior 30,02% da colhida em 1981 que foi de 114 121 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado nesta safra, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	83 678	79 861	100,00	954
1ª	SP	71 000	66 740	83,57	940
2ª	MG	3 507	4 542	5,69	1 295
3ª	BA	2 457	3 527	4,42	1 435
4ª	PR	2 393	1 463	1,83	611
5ª	MS	989	799	1,00	808
6ª	CE	900	720	0,90	800
7ª	PB	648	568	0,71	877
	OUTRAS	1 784	1 502	1,88	842

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional obtida em 8ª estimativa é de 9 718 074 t, inferior em 0,03% da informada em novembro, decorrente da redução nas estimativas dos Estados do Amazonas, Pará, Paraíba, Alagoas e Rio de Janeiro, embora tenha ocorrido acréscimos em Sergipe e Minas Gerais.

Nas demais UFs não houve alterações em relação à previsão anterior.

Em relação ao produzido no ano anterior, quando foram colhidas 8 260 547 t, a produção deste ano mostra-se superior 17,64%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Na conclusão da colheita constatou-se uma área colhida de 4 601 ha, inferior 11,99% da plantada estimada anteriormente. Com o rendimento médio obtido de 1 052 kg/ha menor 4,97%, foram produzidas 4 840 t.

PARÁ - A área colhida é estimada em 132 195 ha, correspondendo a uma redução de 0,11% da informada anteriormente. Com a produtividade obtida de 1 267 kg/ha, inferior 0,31% da prevista em novembro, foram colhidas 167 526 t.

PARAÍBA - Retificações procedidas após a conclusão da colheita indicam o acréscimo de 0,21% na área colhida devido a novas avaliações na COREA de SOLÂNEA, porém o rendimento médio acusa uma redução de 10,08% em consequência da escassez hídrica em POMBAL e SOLÂNEA. Assim, numa área colhida de 9 337 ha foram colhidas 7 666 t, com a produtividade obtida de 821 kg/ha.

ALAGOAS - É estimada, neste final de colheita, uma área colhida de 7 395 ha, inferior em 0,87% da anteriormente estimada. Com a produtividade obtida de 2 101 kg/ha, menor 10,08% da prevista em novembro devido ao ataque de CARAMUJOS, LAGARTAS DO COLMO E DAS FOLHAS na região pertencente às

COREAS de PENEDO e PORTO REAL DO COLÉGIO, a produção obtida foi de 15 537 t.

SERGIPE - Os dados finais de colheita mostram uma área colhida de 8 964 ha, superior em 0,12% da inicialmente formada em novembro. Com o rendimento médio obtido de 2 762 kg/ha correspondendo a um acréscimo de 6,72% sobre a anteriormente prevista, foram colhidas 24 758 t.

MINAS GERAIS - São retificados neste mês os dados finais da safra mineira. A área colhida passou de 562 618 ha para 562 798 ha correspondendo a um pequeno acréscimo de 0,03% sobre a anteriormente estimada. Com o rendimento médio obtido de 1 297 kg/ha superior em 0,08%, a produção obtida foi de 729 684 t.

RIO DE JANEIRO - A área colhida de 30 987 ha informada por ocasião da colheita foi retificada para 30 972 ha, representando assim uma redução de 0,05%. Com o rendimento médio obtido de 2 984 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, a produção obtida passa a ser estimada em 92 420 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1982, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	6 016 255	9 718 074	100,00	1 615
1º	RS	624 254	2 589 885	26,66	4 149
2º	MA	1 167 204	1 576 518	16,22	1 351
3º	GO	1 129 400	1 398 080	14,39	1 238
4º	MT	794 607	999 041	10,28	1 257
5º	MG	562 798	729 684	7,51	1 297
6º	SP	309 000	463 500	4,77	1 500
7º	SC	143 101	373 928	3,85	2 613
8º	MS	315 036	339 315	3,49	1 077
9º	PR	204 000	256 620	2,64	1 258
10º	PI	231 108	213 103	2,19	922
11º	RO	111 285	188 714	1,94	1 696
12º	PA	132 195	167 526	1,72	1 267
13º	RJ	30 972	92 420	0,95	2 984
14º	ES	30 410	71 790	0,74	2 361
15º	CE	55 214	65 491	0,67	1 186
16º	BA	80 000	57 280	0,59	716
17º	AC	19 126	27 761	0,29	1 451
18º	SE	8 964	24 758	0,25	2 762
19º	RR	15 680	18 524	0,19	1 181
20º	DF	19 998	17 558	0,18	878
21º	AL	7 395	15 537	0,16	2 101
22º	PE	4 272	14 910	0,15	3 490
23º	PB	9 337	7 666	0,08	821
24º	AM	4 601	4 840	0,05	1 052
25º	AP	1 847	1 843	0,02	998
26º	RN	4 451	1 782	0,02	400

7. AVEIA (em grãos)

A produção nacional obtida, nesta safra, em 8ª estimativa (final), foi de 68 067 t, inferior 30,84% da obtida em 1981, quando foram colhidas 98 416 t.

Em relação à estimativa de novembro, observou-se um decréscimo de 12,33%, face às diminuições constatadas no Paraná e Rio Grande do Sul.

Em seguida, as informações emanadas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs) -

PARANÁ - A produção desta graminea, foi seriamente prejudicada pelas intempéries havidas durante o seu ciclo vegetativo, tendo sido comum problemas de acamamento, germinação do grão na espiga e um intenso assédio de doenças fúngicas, principalmente de FERRUGEM, OÍDIO E GIBERELA, entre outras, que determinaram sérios reveses de produção, com um acentuado índice de área perdida e comprometimento da qualidade do produto. Assim, em uma área colhida de 16 400 ha, superior em 9,33% da informada em novembro, e um índice de produtividade alcançado de 855 kg/ha, decrescido em 31,71% quando comparado ao de novembro, foram produzidas 14 022 t de grãos.

RIO GRANDE DO SUL - A estimativa da área colhida com aveia para a produção de grãos na safra de 1982, mostrou-se inferior em 4,53% da área plantada, como conseqüências de levantamentos detalhadores, efetuados neste mês de dezembro, em todos os municípios produtores, nesta fase final de colheita. A área colhida situou-se em 60 798 ha, representando uma redução de 2 883 ha (4,53%) que deixaram de ser colhidos, por perdas ocorridas devido a chuvas excessivas, vendavais, granizos e moléstias fúngicas, principalmente. Com uma produtividade de 644 kg/ha, inferior em 6,80% daquela prognosticada em novembro, foram obtidas 39 184 t de produção.

As reduções de áreas ocorreram nas seguintes Microrregiões Homogêneas: 315 - VALE DO JACUÍ (-50ha); 326 - COLONIAL DE ERECHIM (-93ha); 327 - COLONIAL DE IJUÍ (-1 970 ha); 328 - PASSO FUNDO (-550ha); 329 - COLONIAL DO ALTO JACUÍ (-120ha); 330 - SOLEDADE (-100ha); 331 - CAMPOS DE VACARIA (-20ha).

Abaixo encontram-se tabelados os resultados obtidos nos Estados onde o produto foi investigado em 1982.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		97 154	68 067	100,00	701
1ª	RS	60 798	39 184	57,57	644
2ª	SC	19 956	14 861	21,83	745
3ª	PR	16 400	14 022	20,60	855

8. BANANA (em cachos)

A produção nacional obtida em 1982 atingiu 459 325 milheiros de cachos, inferior em 2,90% da colhida em 1981, quando obteve-se 446 380 milheiros de cachos. Comparativamente à informação de novembro, nota-se em dezembro um decréscimo de 3,49%.

As informações deste mês, para todas as Unidades da Federação, representam os números finais de colheita, mostrando que no Amazonas, Pará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, houve modificação nas estimativas do mês passado, e nas demais UFs, as estimativas foram confirmadas.

A seguir, as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Concluído levantamento de campo e comercialização do produto, mostrando uma redução na área de 8,99%, devido a enchentes nos municípios produtores como Coari, principal produtor de

banana, levando a área colhida para 2 512 ha. A produtividade é a mesma prevista no mês anterior findo, 770 cachos/ha. A produção atinge, portanto, 1 935 milheiros de cachos.

PARÁ - Nos Municípios de Prainha e Altamira houve queda nos dados relativos à área, bem como no rendimento médio, vez que, sendo o plantio utilizado para sombreamento do cacau, seu cultivo é determinado pelas necessidades da lavoura principal.

Assim, a área colhida, decresceu 6,62%, atingindo 12 145 ha. A produtividade sofreu queda bastante acentuada (38,32%) tendo sido colhidos 1 167 cachos/ha, levando a produção para 14 174 milheiros de cachos.

PARAÍBA - Registra neste mês, redução de 3,34% em relação a novembro, face à redução igual, ocorrida na área da COREA de AREIA, por se tratar de área nova que será colhida somente na próxima safra. O acréscimo de 0,88% na produtividade decorre de novas informações da COREA de SOLEDADE.

Assim, numa área de 8 893 ha, com uma produtividade de 1 596 cachos/ha, foram colhidos 14 193 milheiros de cachos.

PERNAMBUCO - As modificações ocorridas, decorrem de problemas ocasionados pela seca, que há mais de 3 anos castiga o Nordeste, com maior influência na região semi-árida. Por isto, fez-se necessário uma revisão, para melhor enquadrar os dados à situação vigente. A área colhida atinge 17 812 ha (-3,65%). A produtividade sobe 1,45%, indo de 1 659 cachos/ha previstos para 1 683 cachos/ha colhidos. A produção fica então, em 29 978 milheiros de cachos.

ALAGOAS - Encerrada a colheita, observa-se uma redução de 14,56% na produção e 13,69% na produtividade, fruto de costumeiras condições fitossanitárias deficientes, permitindo a ação de pragas mais comuns e doenças mais freqüentes. Os prejuízos são mais acentuados na mais importante Região produtora, a COREA de UNIÃO DOS PALMARES. Deste modo, numa área de 9 039 ha, com uma produtividade de 1 147 cachos/ha, foram colhidos 10 368 milheiros de cachos.

SERGIPE - Numa área de 2 388 ha (-1,24%), obteve-se uma produtividade de 1 002 cachos/ha, menor 7,90% da informada em novembro. A produção obtida cai 9,05%, quando comparada à do mês findo, atingindo 2 393 milheiros de cachos.

BAHIA - Pequenas variações, quando comparadas às informações do mês findo, vem mostrar uma área colhida de 54 200 ha (-0,39%), uma produtividade que passa de 1 376 para 1 388 cachos/ha (+ 0,87%) e uma colheita que atinge 75 230 milheiros de cachos.

ESPIRITO SANTO - A área colhida é superior 3,09% da estimada em novembro, passando de 22 500 para 23 196 ha. Com uma queda de 4,56% na produtividade obtida (859 cachos/ha), foram colhidos 19 923 milheiros de cachos.

RIO DE JANEIRO - Verificações de campo mostraram uma área colhida de 30 704 ha, maior 0,98% da prevista em novembro. A produtividade caiu 3,71%, passando de 1 050 para 1 011 cachos/ha. Com isto a produção atingiu 31 055 milheiros de cachos.

SÃO PAULO - A produção, segundo o 5º levantamento do Instituto de Economia Agrícola, atingiu 40 730 milheiros de cachos. Há no Estado, um total de 39 653 ha em produção, mostrando um acréscimo de 7,42% em relação à estimativa de novembro. A produtividade atinge 1 027 cachos/ha.

PARANÁ - Englobando-se todas as parcelas até agora colhidas, tem-se como termo de encerramento para a safra de 1982 a seguinte posição:

- Área plantada - 5 000 ha;

- Área colhida - 4 930 ha;
- Produção obtida - 7 790 milheiros de cachos;
- Rendimento médio - 1 580 cachos/ha.

Verifica-se que o referencial de área proposto por ocasião do prognóstico, não foi atingido, decorrente, em parte, das condições de tempo dos 2 últimos meses, não permitindo que o corte dos cachos nos bananais fosse intensificado.

A instalação de novas lavouras, teve continuidade no período, e nas lavouras em desenvolvimento, processaram-se as capinas e os desbastes das touceiras, visando proporcionar melhores condições de desenvolvimento para a produção do próximo ano.

MATO GROSSO DO SUL - A produção obtida, alcança 2 801 milheiros de cachos, bem próxima da estimada em novembro (2 822 milheiros). Muito embora haja um aumento na área colhida (8,87%), houve uma diminuição de 8,83% na produtividade. Assim, a área colhida atingiu 2 025 ha e a produtividade 1 383 cachos/ha.

Após as informações de colheita recebidas das UFs produtoras, os resultados finais, para esta safra são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (1 000 cachos)	%	R.M. OBTIDO (cachos/ha)
TOTAL BRASIL		396 906	459 325	100,00	1 157
1º	BA	54 200	75 230	16,38	1 388
2º	CE	29 750	40 906	8,91	1 375
3º	SP	39 653	40 730	8,87	1 027
4º	GO	36 800	35 880	7,81	975
5º	MG	33 131	34 504	7,51	1 041
6º	SC	21 500	32 250	7,02	1 500
7º	RJ	30 704	31 055	6,76	1 011
8º	PE	17 812	29 978	6,53	1 683
9º	RO	27 116	24 323	5,30	897
10º	ES	23 196	19 923	4,34	859
11º	PB	8 893	14 193	3,09	1 596
12º	PA	12 145	14 174	3,09	1 167
13º	MA	9 106	11 002	2,40	1 208
14º	AL	9 039	10 368	2,26	1 147
15º	MT	12 934	9 717	2,12	751
16º	PR	4 930	7 790	1,70	1 580
17º	RS	7 105	5 454	1,19	768
18º	AC	3 970	4 764	1,04	1 200
19º	RN	3 116	4 529	0,99	1 453
20º	PI	3 434	4 216	0,92	1 228
21º	MS	2 025	2 801	0,61	1 383
22º	SE	2 388	2 393	0,52	1 002
23º	AM	2 512	1 935	0,41	770
24º	RR	836	522	0,10	624
25º	DF	420	420	0,08	1 000
26º	AP	191	268	0,05	1 403

9. BATATA-INGLESA

A produção obtida da solanácea, quando considerada as duas safras é de 2 147 918 t. Comparando-a com a produzida em 1981 (1 911 289 t), verifica-se um acréscimo de 12,38%. Comparando-a à informação de novembro, observa-se um acréscimo de 0,41%, pois que naquele mês foi estimado um total de 2 139 097 t.

O quadro abaixo apresenta os resultados finais obtidos nas duas safras, nos Estados onde o produto foi investigado em 1982.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		181 890	2 147 918	100,00	11 809
1º	PR	50 460	598 553	27,87	11 862
2º	SP	31 944	573 315	26,69	17 948
3º	MG	32 075	542 736	25,27	16 921
4º	RS	45 571	244 975	11,41	5 376
5º	SC	18 962	160 819	7,49	8 481
6º	DF	394	7 105	0,33	18 033
7º	BA	600	6 200	0,29	10 333
8º	RJ	586	4 876	0,23	8 321
9º	ES	420	4 674	0,22	11 129
10º	PB	857	4 550	0,20	5 309
OUTRAS		21	115	0,00	5 476

9.1 BATATA-INGLESA (1ª safra)

A produção obtida a nível nacional nesta 1ª safra foi de 1 276 303 t, superior 0,21% da informada em novembro e 18,26% maior que a obtida na 1ª safra de 1981, quando se colheu 1 079 251 t. Muito embora, as informações finais preliminares de colheita tenham sido anteriormente divulgadas, neste mês, são retificados os dados de colheita em Minas Gerais.

MINAS GERAIS - Novas verificações determinaram a ampliação de 2,95% na área colhida que agora é informada em 19 579 ha. A produtividade, por seu turno, mostrou um decréscimo de 2,04%, passando de 15 831 para 16 487 kg/ha. A produção final foi de 322 797 t.

O quadro demonstrativo desta safra, fica assim definido:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		107 414	1 276 303	100,00	11 882
1º	PR	31 300	415 000	32,52	13 259
2º	MG	19 579	322 797	25,29	16 487
3º	SP	11 330	208 800	16,36	18 429
4º	RS	30 726	200 216	15,69	6 516
5º	SC	13 915	124 257	9,74	8 930
6º	ES	283	3 230	0,25	11 413
7º	RJ	260	1 888	0,15	7 262
OUTRAS		21	115	0,00	5 476

9.2 BATATA-INGLESA (2.^a safra)

A produção obtida atingiu 871 615 t, superior 0,71% à informada na estimativa de novembro. Relativamente ao obtido na 2.^a safra de 1981, verifica-se um acréscimo de 4,76%, pois obteve-se naquela safra 832 038 t.

São fornecidos neste mês os números finais de colheita dos Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro. Quanto aos demais Estados produtores, os números finais foram fornecidos anteriormente.

A seguir, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - A área colhida, após verificação, foi acrescida em 2,19%, indo de 12 228 para 12 496 ha. A produtividade sobe 0,81% e atinge 17 601 kg/ha, dando em conseqüências uma colheita de 219 939 t.

ESPIRITO SANTO - Após a colheita, verificou-se que a área foi ampliada em 7,03%, sendo colhida uma área de 137 ha. A produtividade cresceu 5,40% alcançando 10 540 kg/ha, com isto, foram colhidos 1 444 t.

RIO DE JANEIRO - A área estimada mês passado, é confirmada com a colheita neste mês, atingindo 326 ha. A produtividade mostra uma queda de 8,34% e passa de 10 000 para 9 166 kg/ha, proporcionando uma produção que chega a 2 988 t.

DISTRITO FEDERAL - Os levantamentos efetuados após a colheita mostram uma área menor 1,99% à informada em novembro alcançando 394 ha. Com uma diminuição de 0,83%, a produtividade de passa de 18 184 para 18 033 kg/ha o que vem proporcionar uma safra de 7 105 t.

Com as informações acima, pode-se demonstrar a posição da presente safra, no seguinte quadro:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	74 476	871 615	100,00	11 703
1º	SP	20 614	364 515	41,82	17 683
2º	MG	12 496	219 939	25,23	17 601
3º	PR	19 160	183 553	21,06	9 580
4º	RS	14 845	44 759	5,14	3 015
5º	SC	5 047	36 562	4,19	7 244
6º	DF	394	7 105	0,82	18 033
7º	BA	600	6 200	0,71	10 333
8º	PB	857	4 550	0,52	5 309
9º	RJ	326	2 988	0,34	9 166
10º	ES	137	1 444	0,17	10 540

10. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada em 1982, é de 318 400 t, superior 4,90% da colhida na safra anterior, quando foram produzidas 303 520 t, e igual à estimativa divulgada em novembro. Aguarda-se os resultados de novos levantamentos realizados pela CEPLAC, para que se possa conhecer a produção total da atual safra cacauzeira.

11. CAFE (em coco)

A produção total nacional esperada da rubiãcea para 1982, situa-se nos níveis de 2 006 708 t, significativamente menor em 50,76% quando confrontada à igual safra cafeeira colhida no ano passado. Esta estimativa tem como suporte de cálculo os trabalhos elaborados pela Divisão de Estatística do Instituto Brasileiro do Café (IBC), quando do seu 2º Levantamento por Amostragem Probabilística.

Está-se aguardando o resultado do 4º levantamento de campo do IBC, para que sejam conhecidos os números definitivos desta safra.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional obtida em 9ª estimativa é de 184 219 067 t, superior em 3,69% da estimada em novembro, devido a acréscimos ocorridos no Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Mato Grosso, embora haja decréscimos no Pará, Paraíba, Pernambuco, Bahia e Mato Grosso do Sul.

Em relação a 1981, quando foram produzidas 155 571 051 t, a produção deste ano foi superior em 18,41%.

Neste mês são divulgados os resultados finais de colheita para todos os Estados onde o produto é investigado, com exceção dos citados acima, nos demais não houve alterações em relação à informação de novembro.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Com uma área colhida de 5 383 ha, inferior em 8,64% da plantada e destinada à colheita, informada em novembro. Com um rendimento médio obtido de 53 582 kg/ha, menor em 2,63%, foi obtida uma produção de 288 434 t.

PARAÍBA - Com uma área colhida de 134 873 ha, inferior em 1,68% da plantada e destinada à colheita, informada anteriormente, devido a novas informações das COREAs de AREIA e POMBAL. O rendimento médio obtido de 53 924 kg/ha é superior em 0,25% do esperado. A produção obtida é de 7 272 904 t.

PERNAMBUCO - A cana esmagada pelas usinas de açúcar do Estado, de janeiro a novembro, em números reais, atingem 11 600 000 t, segundo dados do Boletim do IAA, estimando-se para dezembro em torno de 2 500 000 t e somando-se ainda 1 600 000 t que serão utilizadas pelas destilarias autônomas, destinadas ao fabrico de Alcool, chegaríamos a uma produção controlada pelo IAA de 15 700 000 t.

A análise dos registros acima, juntamente com os dados das Comissões de Estatísticas Agropecuárias, admite-se que a produção obtida será de 17 578 504 t. Com uma área colhida de 357 156 ha, inferior em 1,34% da prevista em novembro, isto em função de reduções da colheita e produtividade nas Usinas SERRO AZUL, SANTA TEREZINHA e TREZE DE MAIO. O rendimento médio obtido de 49 218 kg/ha é inferior em 5,35% do esperado.

BAHIA - Em uma área colhida de 84 160 ha, inferior em 2,57% da prevista em novembro e com um rendimento médio obtido de 41 717 kg/ha, menor em 5,19%, foi obtida uma produção de 3 510 900 t.

ESPIRITO SANTO - Com uma área colhida de 29 271 ha, superior em 3,07% da prevista. Com um rendimento médio obtido de 55 345 kg/ha, maior em 25,78% do esperado, provocado pela colheita em canaviais novos, a produção alcançou 1 620 018 t.

RIO DE JANEIRO - Com uma área colhida de 197 386 ha, inferior em 2,91% da prevista em novembro e um rendimento médio obtido de 54 639 kg/ha, superior em 11,51% ao esperado, devido aos fatores climáticos favoráveis, renovação dos canaviais e ao uso de irrigação, foram colhidas 10 784 880 t.

SÃO PAULO - De acordo com o Instituto do Açúcar e do Alcool, até 15-12-82 haviam sido processadas 88 655 474 t, estimando-se que até o final do ano mais 500 000 t serão esmagadas pelas 10 usinas que ainda permanecem ativas na presente safra. Segundo a COPACESP-Cooperativa dos Produtos de Aguardente de Cana e Alcool do Estado de São Paulo, a produção estadual de aguardente atingiu 368 750 000 litros, com um rendimento médio de 120 litros/t. Assim, considerando-se as produções de açúcar, álcool e aguardente, concluiu-se que o volume total de cana colhida foi de 92 228 391 t.

Com um rendimento médio obtido de 72 000 kg/ha, superior em 2,53% ao esperado e uma área colhida de 1 280 950 ha, maior em 5,83% a plantada e destinada à colheita.

MATO GROSSO DO SUL - Em uma área colhida de 34 837 ha, superior em 7,04% da prevista em novembro e com um rendimento médio obtido de 43 263 kg/ha, inferior em 17,03%, foram colhidas 1 507 141 t.

MATO GROSSO - Com o encerramento da colheita foi confirmada a mesma área, que vinha sendo estimada em 12 028 ha. O rendimento médio obtido situou-se em 47 076 kg/ha, superior em 0,84%, foi obtida uma produção de 566 232 t.

Os resultados finais obtidos em 1982, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		3 073 033	184 219 067	100,00	59 947
1º	SP	1 280 950	92 228 391	50,06	72 000
2º	AL	371 106	19 297 512	10,48	52 000
3º	PE	357 156	17 578 504	9,54	49 218
4º	MG	217 065	10 879 049	5,91	50 119
5º	RJ	197 386	10 784 880	5,85	54 639
6º	PB	134 873	7 272 904	3,95	53 924
7º	PR	90 000	6 750 000	3,66	75 000
8º	BA	84 160	3 510 900	1,91	41 717
9º	RN	50 451	2 756 885	1,50	54 645
10º	CE	56 808	2 317 696	1,26	40 799
11º	GO	29 270	1 791 410	0,97	61 203
12º	ES	29 271	1 620 018	0,88	55 345
13º	MS	34 837	1 507 141	0,82	43 263
14º	SE	23 279	1 208 576	0,66	51 917
15º	SC	20 000	1 100 000	0,60	55 000
16º	MA	24 408	1 042 919	0,57	42 729
17º	RS	37 663	965 779	0,52	25 643
18º	PI	14 337	666 035	0,36	46 456
19º	MT	12 028	566 232	0,31	47 076
20º	PA	5 383	288 434	0,16	53 582
21º	RR	15	480	0,00	32 000
	OUTRAS	2 587	85 322	0,03	32 981

13. CEBOLA

A produção nacional obtida em 9ª estimativa (final), é de 669 240 t, igual a já informada em novembro.

Em relação à safra colhida em 1981, esta estimativa apresenta-se decrescida em 13,86%.

A tabela abaixo mostra o desempenho do produto nos Estados onde o qual foi investigado em 1982.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	62 342	669 240	100,00	10 735
1ª	SP	16 180	255 620	38,20	15 799
2ª	RS	19 703	168 555	25,19	8 555
3ª	SC	11 380	113 602	16,97	9 983
4ª	PE	4 570	54 091	8,08	11 836
5ª	BA	4 498	46 023	6,88	10 232
6ª	PR	4 180	21 903	3,27	5 240
7ª	MG	1 195	7 437	1,11	6 223
8ª	SE	75	375	0,06	5 000
	OUTRAS	561	1 634	0,24	2 913

14. CENTEIO

A produção nacional obtida nesta safra foi de 4 372 t, inferior em 82,07% da colhida em 1981, quando foram produzidas 24 389 t.

Em relação à estimativa de novembro, observa-se uma redução de 4,08% decorrente de reduções nas estimativas do Estado do Rio Grande do Sul, embora o acréscimo observado no Paraná.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - No transcorrer da 1ª quinzena do mês de dezembro, foram totalmente encerradas as atividades de colheita do centeio. O potencial produtivo desta gramínea de inverno foi seriamente prejudicado pelas intempéries havidas durante o ciclo cultural, tendo sido comum problemas de acamamento, germinação do grão na espiga e um intenso assédio de doenças fúngicas, principalmente de FERUGEM, OÍDIO e GIBERELA.

Com base nas últimas informações de campo, o termo de encerramento da safra de centeio no Estado pode ser assim apresentado: Em uma área colhida de 1 820 ha, inferior em 20,87% da estimada no mês anterior, e com o rendimento médio obtido de 1 020 kg/ha, superior em 27,50% do previsto, foram colhidas 1 856 t.

SANTA CATARINA - Em uma área colhida de 1 544 ha e com o rendimento médio obtido de 802 kg/ha foram produzidas 1 239 t, confirmando-se os prognósticos de novembro.

RIO GRANDE DO SUL - Em uma área colhida de 1 990 ha, inferior em 14,78% da estimada em novembro, e

com a produtividade obtida de 642 kg/ha, superior em 1,42% da esperada no mês anterior, foram colhidas 1 277 t. Saliencia o GCEA-RS, que os dados finais da safra gaúcha de centeio poderão sofrer ligeiras modificações em janeiro próximo, quando serão procedidas aferições a nível de região produtora.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1982, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	5 354	4 372	100,00	817
1ª	PR	1 820	1 856	42,45	1 020
2ª	RS	1 990	1 277	29,21	642
3ª	SC	1 544	1 239	28,34	802

15. CEVADA (em grãos)

A produção nacional obtida nesta safra, em 7ª estimativa, foi de 110 140 t, superior em 0,69% da obtida em 1981, quando foram colhidas 109 390 t.

Em relação à estimativa de novembro, quando era aguardada uma produção de 131 303 t, observa-se um decréscimo de 16,12% decorrente de reduções nos dados finais de colheita dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - A gramínea foi seriamente prejudicada pelas chuvas ocorridas durante o ciclo cultural, tendo havido problemas de acamamento, germinação do grão na espiga e um intenso assédio de doenças fúngicas, notadamente FERRUGEM, OÍDIO e GIBERELA.

De acordo com os últimos informes das regiões produtoras o termo de encerramento da safra paranaense de cevada é o seguinte: Em uma área colhida de 44 000 ha, inferior em 2,22% da estimada no mês anterior, e com o rendimento médio obtido de 710 kg/ha, inferior em 20,13% do aguardado em novembro, foram produzidas 31 240 t.

SANTA CATARINA - Em uma área colhida de 14 057 ha e com a produtividade obtida de 1 225 kg/ha, foram produzidas 17 221 t, confirmando-se os prognósticos de novembro. Observa o GCEA-SC, que em janeiro/83 serão realizados levantamentos específicos objetivando aferir as atuais estimativas, o que poderá acarretar ligeiras variações nos dados finais preliminares da safra catarinense de cevada em 1982.

RIO GRANDE DO SUL - Em uma área colhida de 109 516 ha, inferior em 0,83% da estimada em novembro, e com o rendimento médio obtido de 563 kg/ha, inferior em 16,10% do aguardado no mês anterior, foram produzidas 61 679 t. Saliencia o GCEA-RS, que os dados finais preliminares da safra gaúcha de cevada serão aferidos em janeiro, a nível de região produtora, o que poderá resultar em ligeiras modificações nas atuais estimativas.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1982, foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	167 573	110 140	100,00	657
1º	RS	109 516	61 679	56,00	563
2º	PR	44 000	31 240	28,36	710
3º	SC	14 057	17 221	15,64	1 225

16. COCO-DA-BAÍA

A produção nacional obtida em 10ª estimativa (final), é de 541 876 milheiros de frutos, maior 0,41% que aquela informada em novembro, aumento este, proveniente das expansões verificadas no Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe, não obstante as retrações observadas na Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Com relação à safra de 1981, a presente estimativa acusa um aumento de 7,54%.

Abaixo, seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Com uma área colhida de 15 865 ha, inferior em 0,21% da informada em novembro, e uma produtividade de 3 572 frutos/ha, análoga à estimada anteriormente, foram produzidos nesta safra 56 662 milheiros de frutos.

ALAGOAS - Nesta safra da palmácea, foi obtido um índice de produtividade de 3 000 frutos/ha, superior em 5,86% àquele estimado no mês de novembro. Em uma área colhida de 24 764 ha, menor 0,21% da projetada anteriormente, foram colhidos 74 292 milheiros de frutos.

SERGIPE - A safra sergipana deste ano, está assim delineada: numa área colhida de 40 280 ha, menor em apenas 0,04% do que a estimada em novembro, e uma produtividade de 1 873 frutos/ha, superior 0,32% da informada anteriormente, colheu-se uma produção de 75 444 milheiros de frutos.

BAHIA - A área colhida, nesta safra, é de 34 900 ha, igual à informada em novembro. A produtividade passou de 3 754 frutos/ha informados em novembro para 3 708 frutos/ha, e a produção obtida foi de 129 409 milheiros de frutos.

ESPIRITO SANTO - A produtividade alcançada, nesta safra, foi de 3 577 frutos/ha, superior 23,34% que a estimada em novembro. Em uma área colhida de 888 ha, diminuída 26,00% quando comparada à estimada anteriormente, foi obtida uma produção de 3 176 milheiros de frutos.

RIO DE JANEIRO - Com uma área colhida de 309 ha, idêntica à prevista no mês anterior, e produtividade de 5 579 frutos/ha, inferior em 7,02% da prognosticada em novembro, foram colhidos 1 724 milheiros de frutos.

Em seguida, os resultados finais obtidos nos Estados onde o produto foi investigado em 1982.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (1 000 frutos)	%	R.M. OBTIDO (frutos/ha)
TOTAL BRASIL		165 873	541 876	100,00	3 267
1º	BA	34 900	129 409	23,88	3 708
2º	CE	20 620	103 100	19,03	5 000
3º	SE	40 280	75 444	13,92	1 873
4º	AL	24 764	74 292	13,71	3 000
5º	RN	15 865	56 662	10,46	3 572
6º	PE	11 700	45 396	8,38	3 880
7º	PB	11 492	26 753	4,94	2 328
8º	PA	2 301	12 235	2,26	6 024
9º	MA	1 707	6 688	1,23	3 918
10º	ES	888	3 176	0,59	3 577
11º	PI	256	1 771	0,33	6 918
12º	RJ	309	1 724	0,32	5 579
OUTRAS		1 061	5 226	0,95	4 926

17. FEIJÃO (em grãos)

A produção nacional obtida em 1982, considerando as duas safras do produto é de 2 907 213 t, superior em 24,31% da colhida em 1981, quando a produção alcançou 2 338 718 t.

Em relação ao previsto em novembro, neste mês, a informação apresenta-se inferior em 1,53%.

Os resultados finais obtidos em 1982, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	5 929 740	2 907 213	100,00	490
1º	PR	879 990	666 800	22,94	758
2º	SP	574 945	392 600	13,50	683
3º	MG	743 755	335 833	11,55	452
4º	SC	373 000	321 040	11,04	861
5º	BA	689 699	224 527	7,72	326
6º	CE	595 190	167 279	5,75	281
7º	RS	213 451	146 763	5,05	688
8º	GO	232 005	95 696	3,29	412
9º	PE	270 804	92 358	3,18	341
10º	MA	115 954	57 499	1,98	496
11º	ES	110 013	55 555	1,91	505
12º	AL	150 236	49 576	1,71	330
13º	PI	274 594	48 558	1,67	177
14º	MT	99 150	47 499	1,63	479
15º	RO	67 556	45 195	1,55	669
16º	SE	86 257	43 215	1,49	501
17º	PB	207 509	28 002	0,96	135
18º	MS	50 230	24 319	0,84	484
19º	PA	34 160	19 703	0,68	577
20º	RN	120 876	19 130	0,66	158
21º	PI	25 787	17 021	0,59	660
22º	AC	10 937	6 529	0,22	597
23º	AM	1 227	1 350	0,05	1 100
24º	DF	1 503	788	0,03	524
25º	RR	733	302	0,01	412
26º	AP	179	76	0,00	425

17.1 FEIJÃO (1ª safra)

A produção nacional obtida, em 12ª estimativa é de 1 670 086 t, inferior em 0,59% da informada anteriormente, devido a retificações ocorridas em Minas Gerais e no Rio de Janeiro.

Em relação à safra passada, quando foram colhidas 1 367 016 t, esta safra foi superior em 22,17%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Em uma área colhida de 301 133 ha, inferior em 1,39% da informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 382 kg/ha, menor em 6,83%, foi obtida uma produção de 115 179 t.

RIO DE JANEIRO - Com uma área colhida de 8 890 ha, igual à anteriormente informada e um rendimento médio obtido de 612 kg/ha, maior em 0,33%, foram colhidas 5 445 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado nesta safra, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	3 416 934	1 670 086	100,00	489
1º	PR	790 700	618 000	37,00	782
2º	SC	248 000	243 040	14,55	980
3º	SP	304 500	198 000	11,86	650
4º	CE	591 530	163 757	9,81	277
5º	RS	162 351	126 431	7,57	779
6º	MG	301 133	115 179	6,90	382
7º	BA	463 773	68 638	4,11	148
8º	PI	270 836	47 076	2,82	174
9º	MA	61 754	29 531	1,77	478
10º	ES	49 700	17 297	1,04	348
11º	RN	115 741	16 583	0,99	143
12º	MS	20 506	11 465	0,69	559
13º	RJ	8 890	5 445	0,33	612
14º	GO	11 455	4 582	0,27	400
15º	MT	14 615	4 327	0,26	296
16º	DF	1 450	735	0,03	507

17.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção nacional obtida em 6ª estimativa é de 1 237 127 t, inferior em 2,77% da esperada em novembro, devido a decréscimos observados no Amazonas, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Minas Gerais, embora haja acréscimos em Sergipe e no Rio de Janeiro.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 971 702 t, esta safra apresenta-se superior em 27,32%.

Neste mês são divulgados os resultados finais de colheita para o Amazonas, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas e Rio de Janeiro, nas demais Unidades da Federação a colheita já foi encerrada.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Investigações procedidas pelo Serviço de Extensão Rural-através de seus escritórios locais distribuídos por todo o Estado, registram como dados finais uma área de 1 227 ha, inferior em 31,83% sobre a última estimativa. O rendimento médio obtido conservou-se em 1 100 kg/ha,

para uma produção obtida de 1 350 t. Trata-se do feijão Vigna-plantado na várzea. O preço do mesmo é de Cr\$ 140,00. No mercado encontra-se a venda o Phaseolus, importado pela CFP e vendido a preço subsidiado de Cr\$ 60,00 o quilo. A qualidade é boa e a aceitação do produto é grande.

CEARÁ - São divulgados os resultados finais de colheita, não sofrendo alterações em relação ao que era esperado em novembro. Assim, em uma área colhida de 3 660 ha e um rendimento médio obtido de 962 kg/ha, foi obtida uma produção de 3 522 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área colhida de 5 135 ha, inferior em 1,40% da prevista e com um rendimento médio obtido de 496 kg/ha, inferior em 0,20% do esperado, foi obtida uma produção de 2 547 t.

PARAÍBA - Com uma área colhida de 207 509 ha, inferior em 2,41% da informada anteriormente, devido a novas informações das COREAS de POMBAL e SANTA LUZIA, onde a acentuada escassez hídrica foi responsável pela frustração da safra, principalmente do feijão macaçar. O rendimento médio obtido de 135 kg/ha, permanece inalterado em relação ao mês anterior. A produção situou-se em 28 002 t.

ALAGOAS - São divulgados os resultados finais de colheita, sendo registradas grandes quedas. As causas foram principalmente as condições pluviométricas, pois as chuvas vieram má distribuídas na maioria das regiões produtoras do Estado, havendo mesmo ausência de precipitações em várias localidades de alguns municípios situados na região sertaneja, fazendo com que os plantios não lo grassem produção, com o conseqüente abandono da cultura. Some-se a isto, a ação de pragas e má qualidade das sementes utilizadas no plantio.

Desse modo, em uma área colhida de 150 236 ha, inferior em 19,11% da prevista em novembro e com um rendimento médio obtido de 330 kg/ha, menor em 23,79%, foi obtida uma produção de 49 576 t.

SERGIPE - Em uma área colhida de 86 257 ha, superior em 0,06% da informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 501 kg/ha, maior em 0,20%, foi obtida uma produção de 43 215 t.

MINAS GERAIS - Com uma área colhida de 442 622 ha, inferior em 0,60% da informada anteriormente e um rendimento médio obtido de 499 kg/ha, menor em 0,80%, foram colhidas 220 654 t.

RIO DE JANEIRO - São divulgados os resultados finais obtidos nesta safra. A área colhida de 16 897 ha é inferior em 1,26% da plantada informada anteriormente. O rendimento médio obtido de 685 kg/ha é superior em 5,38% ao esperado e a produção colhida é de 11 576 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado nesta safra, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	2 512 806	1 237 127	100,00	492
1º	MG	442 622	220 654	17,84	499
2º	SP	270 445	194 600	15,73	720
3º	BA	225 926	155 889	12,60	690
4º	PE	270 804	92 358	7,47	341
5º	GO	220 550	91 114	7,36	413
6º	SC	125 000	78 000	6,30	624
7º	AL	150 236	49 576	4,01	330
8º	PR	89 290	48 800	3,94	547
9º	RO	67 556	45 195	3,65	669
10º	SE	86 257	43 215	3,49	501
11º	MT	84 535	43 172	3,49	511
12º	ES	60 313	38 258	3,09	634
13º	PB	207 509	28 002	2,26	135
14º	MA	54 200	27 968	2,26	516
15º	RS	51 100	20 332	1,64	398
16º	PA	34 160	19 703	1,59	577
17º	MS	29 724	12 854	1,04	432
18º	RJ	16 897	11 576	0,94	685
19º	AC	10 937	6 529	0,53	597
20º	CE	3 660	3 522	0,28	962
21º	RN	5 135	2 547	0,21	496
22º	PI	3 758	1 482	0,12	394
23º	AM	1 227	1 350	0,11	1 100
24º	RR	733	302	0,02	412
25º	AP	179	76	0,01	425
26º	DF	53	53	0,02	1 000

18. FUMO

A produção nacional obtida em 7ª estimativa alcançou 421 532 t, inferior em 2,52% à produção estimada em novembro em decorrência dos decréscimos nos Estados de Alagoas, Sergipe e Bahia. Em relação à safra de 1981, quando foram colhidas 362 250 toneladas, a atual colheita mostra-se superior em 16,36%.

Registraram-se as atividades finais de colheita nos Estados de Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais. A seguir, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ALAGOAS - A redução de 3,87% da área plantada para a colhida, 8,85% da produção esperada a obtida, e 5,23% da produtividade estimada a obtida, refletem os problemas ligados às chuvas extemporâneas e doenças já amplamente comentados em relatórios anteriores. Mesmo assim, tivemos este ano uma produção de 46 836 t superior em 66,52% a obtida na safra passada.

SERGIPE - A falta de chuvas como também o ataque de pragas e moléstias, prejudicaram o desenvolvimento da cultura que somente agora, ao término da colheita pode-se avaliar melhor os prejuízos. A área colhida foi de 7 668 ha, inferior em 2,76% a estimada em novembro. Com a produtividade de 807 kg/ha inferior em 10,23% a anteriormente prevista, foram colhidas 6 188 t inferior em 12,71% a estimativa do mês passado.

BAHIA - A área colhida é de 52 000 ha, inferior em 2 000 ha a informada em novembro. Este decréscimo deve-se às novas informações das COREAs, neste mês final de colheita. A produtividade de cresceu em 8,87% passando de 823 kg/ha previstos para 750 kg/ha. A produção foi de 39 000 toneladas, também inferior a estimada no passado em 12,25%.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1982, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	318 591	421 532	100,00	1 323
19	RS	98 438	152 839	36,26	1 553
29	SC	71 384	132 130	31,35	1 851
39	AL	49 645	46 836	11,11	943
49	BA	52 000	39 000	9,25	750
59	PR	17 510	30 000	7,12	1 713
69	MG	10 532	7 674	1,82	729
79	SE	7 668	6 188	1,47	807
89	GO	2 030	1 240	0,29	611
99	PB	1 003	902	0,21	899
109	SP	1 459	828	0,20	568
119	CE	176	83	0,02	472
129	MT	139	74	0,02	532
	OUTRAS	6 607	3 738	0,88	566

19. GUARANÁ (semente despulpada)

A produção nacional obtida de guaraná, em 11.^a estimativa, foi de 656 t, inferior em 6,29% da obtida na safra de 1981, quando foram colhidas 700 t.

Em relação a estimativa de novembro, quando era aguardada uma produção de 1 154 t, houve um decrés

cimo de 43,15% decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Amazonas e Mato Grosso, embora o ligeiro acréscimo ocorrido no Pará.

A seguir, as informações enviadas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Em uma área colhida de 4 036 ha, igual à estimada no mês anterior, e com o rendimento médio obtido de 149 kg/ha, inferior em 33,18% do previsto em novembro, foram colhidas 600 t. Observa o GCEA-AM, que o forte "verão" ocorrido nas regiões onde a SAPINDÁCEA é cultivada, notadamente no Município de MAUÉS, prejudicou sensivelmente a floração acarretando redução na produtividade de obtida nesta safra.

PARÁ - Em uma área colhida de 297 ha, superior em 2,41% da estimada no mês anterior, e com a produtividade obtida de 152 kg/ha, igual à prevista em novembro, foram colhidas 45 t. Ressalta o GCEA-PA, que a variação ocorrida na área colhida deveu-se à reavaliação de informações na Região de CASTANHAL.

MATO GROSSO - Em uma área colhida de 60 ha, inferior em 42,86% da estimada em novembro, e com o rendimento médio obtido de 183 kg/ha, inferior em 90,85% do anteriormente previsto, foram colhidas 11 t. Salaria o GCEA-MT, que o Guaraná é uma lavoura recente no Estado, encontrando-se concentrada no Município de ALTA FLORESTA, e somente agora tornou-se possível uma melhor avaliação da safra recém-concluída. As reduções observadas na área e produtividade decorreram de morte, falhas em numerosas lavouras, perdas pelo fogo e correções nos rendimentos médios obtidos em numerosas lavouras.

Assim, os resultados finais obtidos foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		4 393	656	100,00	149
1ª	AM	4 036	600	91,46	149
2ª	PA	297	45	6,86	152
3ª	MT	60	11	1,68	183

20. JUTA (em fibras secas)

A produção nacional obtida nesta safra foi de 14 222 t, inferior em 63,45% da obtida na safra de 1981, quando foram colhidas 38 909 t. Confirmam-se neste mês os resultados finais preliminares divulgados em novembro.

Os dados finais obtidos nas duas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1982, foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		14 604	14 222	100,00	974
1ª	AM	9 920	10 327	72,61	1 041
2ª	PA	4 684	3 895	27,39	832

21. LARANJA

A produção nacional obtida em 10.^a estimativa atinge 57 917 264 milheiros de frutos, inferior em 1,46% à prevista em novembro em decorrência de decréscimos na produção da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, embora tenham sido registrados acréscimos em Roraima, Sergipe, Bahia e Mato Grosso do Sul.

Em relação à safra de 1981, quando foram colhidos 57 126 853 mil frutos, a atual é 1,38% superior àquela.

A seguir, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Embora a área colhida (60 ha) não tenha sofrido nenhuma alteração, levantamento recente do Serviço de Extensão, constatou que a produtividade obtida foi de 55 000 frutos/ha e, a produção, de 3 300 milheiros. Portanto, tanto a produção quanto a produtividade, mostraram-se superior em 10% à estimativa do mês anterior, enquanto que a área ocupada com pés em produção continuou estável (60 ha).

PARAÍBA - Com o término da colheita, registrou-se a redução de 45 ha na área colhida devido a novas avaliações da COREA de AREIA, onde haviam sido incorporadas áreas novas que ainda não estão produzindo. O acréscimo de 381 frutos/ha na produtividade é devido a ajustamento de dados e, a redução de 3 563 mil frutos na produção obtida é resultante da redução na área produtora. Portanto, numa área de 1 783 ha, foram colhidos 168 737 milheiros de frutos, apresentando a produtividade de 94 637 frutos/ha.

PERNAMBUCO - As modificações registradas tiveram como causa principal a seca que, há mais de três anos vem castigando a região. Por isso, fez-se necessário ao término da colheita, uma revisão e ajustamento dos dados visando a melhor adequação das estimativas. Com isso, foi colhida uma área de 426 4 ha, inferior em 1,82% à estimada em novembro último. A produtividade de 64 290 frutos/ha, mostrou-se também inferior à estimada no mês passado. Foi obtida a produção de 274 133 mil frutos, situando-se em 3,88% abaixo da prevista.

ALAGOAS - O declínio na área destinada à colheita e na produção foi em torno de 11,66% e 7,50%, respectivamente, e tem como origem as correções feitas por diversas COREAs (ARAPIRACA, PENEDO, PORTO REAL DO COLÉGIO E UNIÃO DOS PALMARES) em virtude da extinção de pequenos sítios, com a seguinte utilização das terras para outras culturas (cana, fumo, etc.). Nem mesmo a elevação na produtividade em 4,71% acontecida nas propriedades que permaneceram explorando a laranjeira foi suficiente para evitar a pequena frustração desta safra. Numa área de 864 ha e com a produtividade de 79 794 frutos/ha, foram colhidos 68 942 milheiros de laranja.

SERGIPE - A área colhida no Estado, foi de 24 447 ha, mostrando-se inalterada em relação à prevista em novembro. Cálculos efetuados na produtividade revelaram um acréscimo de 0,08%, situando-se em 106 145 frutos/ha. A produção obtida foi de 2 594 927 mil frutos superior em 0,80% à estimativa lançada no mês passado.

BAHIA - Com o encerramento da colheita foram processados os devidos reajustes nos dados de produção mostrando agora uma área colhida de 11 455 ha. A produtividade situou-se em 87 988 frutos/ha e a produção obtida foi de 1 007 902 mil frutos superior em 2,33% à estimada em novembro último.

ESPIRITO SANTO - Com o término da colheita ficou evidenciada uma área de 1 548 ha, como a efetivamente colhida e, portanto, superior em 3,20% à esperada em novembro. Já, a produtividade foi menor em 13,09%, sendo colhidos 76 919 frutos/ha, implicando, portanto, numa produção de 119 070 mil frutos inferior em 10,31% à estimativa elaborada no mês passado.

RIO DE JANEIRO - A produção de laranja no Rio de Janeiro foi de 2 276 552 mil frutos, inferior em 2,83% à previsão de novembro. Houve um ajuste na área fazendo com que mostre uma

redução de 0,61% em relação à prevista anteriormente. A produtividade ficou em 63 744 frutos/ha, também inferior em 3,42% à prevista no mês passado.

SÃO PAULO - A produção alcançou 183 000 000 de caixas padrão de colheita para o Estado - 40,8 quilos ou 250 frutos-obtidas em área colhida de 440 850 ha. Há no Estado um total de 88 170 000 pés produtivos (200 pés por hectare) e 19 410 000 pés novos. Esta produção foi inferior em 1,68% à esperada anteriormente e, a produtividade (103 777 frutos/ha) foi também ligeiramente superior (0,14%) à prevista em novembro.

MATO GROSSO DO SUL - Com final da colheita, foi evidenciado o acréscimo de 23,92% na área colhida, situando-a em 373 ha. Embora a produtividade tenha decaído em 12,16% em relação à estimada em novembro, foi obtida a produção de 19 889 mil frutos, superior em 8,86% à produção aguardada anteriormente.

Os resultados finais obtidos em 1982, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (1 000 frutos)	%	R.M. OBTIDO (frutos/ha)
	TOTAL BRASIL	589 396	57 917 264	100,00	98 265
1º	SP	440 850	45 750 000	78,99	103 777
2º	SE	24 447	2 594 927	4,48	106 145
3º	RJ	35 714	2 276 552	3,93	63 744
4º	MG	28 993	2 005 955	3,46	69 188
5º	RS	19 611	1 618 938	2,80	82 553
6º	BA	11 455	1 007 902	1,74	87 988
7º	MA	3 704	428 276	0,74	115 625
8º	PR	4 200	377 830	0,65	89 960
9º	SC	2 300	368 000	0,64	160 000
10º	PE	4 264	274 133	0,47	64 290
11º	GO	2 240	174 400	0,30	77 857
12º	CE	1 700	170 000	0,29	100 000
13º	PB	1 783	168 737	0,29	94 637
14º	PI	1 333	136 731	0,24	102 574
15º	ES	1 548	119 070	0,21	76 919
16º	AL	864	68 942	0,12	79 794
17º	MT	707	59 860	0,10	84 668
18º	MS	373	19 889	0,03	53 322
19º	RR	60	3 300	0,01	55 000
21º	OUTRAS	3 250	293 822	0,51	90 407

22. MALVA (em fibras secas)

A produção nacional obtida em 7ª estimativa é de 54 432 t, superior em 0,18% da estimada em novembro em virtude do acréscimo na estimativa do Estado do Amazonas. No Pará e Maranhão são mantidas as previsões anteriores.

Em relação à produção obtida no ano anterior que foi de 58 269 t, a atual estimativa mostra-se inferior em 6,58%.

A seguir, as informações provenientes do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Amazonas (GCEA-AM).

AMAZONAS - De acordo com novos levantamentos realizados após a conclusão da colheita constatou-se uma área efetivamente colhida de 10 824 ha, superior em 0,50% daquela informada anteriormente. Com o rendimento médio obtido de 1 800 kg/ha, igual ao informado em novembro, foram colhidas 19 502 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado nesta safra, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	52 784	54 432	100,00	1 031
1ª	PA	36 000	28 800	52,91	800
2ª	AM	10 834	19 502	35,83	1 800
3ª	MA	5 950	6 130	11,26	1 030

23. MAMONA (em bagas)

A produção nacional obtida em 10ª estimativa é de 192 428 t, inferior em 3,71% da informada em novembro em virtude da redução nas estimativas dos Estados de Pernambuco, São Paulo e Mato Grosso. Em relação à safra passada quando foram produzidas 278 006 t, a atual estimativa mostrou-se inferior em 30,78%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Concluída a colheita, constatou-se as reduções de 8,21% e 31,07% nas estimativas da área colhida e rendimento médio obtido, respectivamente, quando comparadas com as previsões relativas a novembro, devido à escassez de chuvas nas áreas das COREAS de OURICURI e ARCOVERDE nas fases de germinação e posteriormente na frutificação. Assim, numa área colhida de 25 265 ha e produtividade obtida de 264 kg/ha, foram colhidas 6 670 t.

SÃO PAULO - Após contatos mantidos com as indústrias produtoras de óleos vegetais, são retificados os dados finais preliminares, informados por ocasião da colheita. Assim, numa área colhida de 23 000 ha, inferior em 13,21% da anteriormente informada e rendimento médio obtido de 1 161 kg/ha, maior 2,56%, foram produzidas 26 700 t.

MATO GROSSO - São retificados neste mês os dados preliminares de colheita informados anteriormente.

A área colhida apresentou uma redução de 17,95% situando-se em 759 ha. Com o rendimento médio obtido de 1 013 kg/ha, também menor 7,99%, a produção obtida passa a ser estimada em 769 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1982, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		462 725	192 428	100,00	416
1º	BA	340 909	90 000	46,77	264
2º	PR	28 570	43 286	22,49	1 515
3º	SP	23 000	26 700	13,88	1 161
4º	CE	16 770	9 418	4,89	562
5º	MG	6 646	7 204	3,74	1 084
6º	PE	25 265	6 670	3,47	264
7º	MS	3 120	4 041	2,10	1 295
8º	PI	15 187	3 500	1,82	230
9º	MT	759	769	0,40	1 013
10º	PB	1 204	416	0,22	346
OUTRAS		1 295	424	0,22	327

24. MANDIOCA

A produção nacional obtida em 6.^a estimativa é 24 039 008 t, inferior em 2,15% à prevista no mês de novembro e em decorrência de decréscimos nos Estados do Pará, Amapá, Paraíba, Bahia e Mato Grosso do Sul, embora tenham sido registrados acréscimos em Roraima, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Paraná.

Em relação à safra de 1981, quando foram obtidas 24 802 745 t, a atual colheita é inferior em 3,08%. A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Conforme levantamento efetuado pelo Serviço de Extensão Rural, a área colhida foi de 2 800 ha, maior 7,12% do que se havia estimado. A produtividade de 13 846 kg/ha é 12,95% superior aos 12 259 kg/ha anteriormente previstos. A produção obtida foi de 38 768 t.

PARÁ - Após a verificação das áreas perdidas e a compensação devido às superestimativas, a área efetivamente colhida foi 131 106 ha, que revela um leve decréscimo (0,02%), em relação à estimativa de novembro. A produtividade permaneceu estável e conforme o esperado. Foram colhidas 1 675 406 t inferior em 0,02% à produção prevista anteriormente.

AMAPÁ - A área colhida na atual safra foi 5 081 ha, que se manteve constante em relação à estimada em novembro. Houve, contudo, um decréscimo na produtividade da ordem de 10,50% em relação a que era esperada. Com isso, a produção obtida declinou no mesmo percentual e, é registrada como 45 358 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Em relação ao ano anterior, a área colhida sofreu uma redução de 3,24%. Em consequência, a produção também sofreu uma queda relativa a 1,50%. Apesar da cultura não ter sido castigada pela estiagem, melhorando, inclusive, a produtividade, a comercialização fez com que a área a ser colhida sofresse uma retração pois, segundo os produtores, o preço oferecido não era compensador. Com isso, foi obtida uma produção equivalente a 536 582 t em uma área colhida de 57 655 ha.

PARAÍBA - Foi registrada a redução de 1 800 ha na área colhida, decorrente de novas informações oriundas da COREA de AREIA, por se tratar de áreas novas que somente serão colhidas no próximo ano, o que resulta na redução de 17 500 toneladas na produção obtida e, a redução de 43 kg/ha na produtividade é em decorrência do ajustamento de dados. Com isso, a área colhida na atual safra é de 60 492 t, inferior em 2,89% ao previsto em novembro. Com a produtividade de 8 239 kg/ha, sendo inferior em 0,52% à estimada anteriormente, foram colhidas 498 384 toneladas, que se colocam a 3,39% abaixo da previsão do mês anterior.

PERNAMBUCO - O bom comportamento do inverno nas Regiões da Mata e Agreste Meridional, concorreu para que a lavoura tivesse um melhor desempenho, superando a deficiência de outras regiões produtoras; justificando-se desse modo, o aumento da ordem de 2,04% na área colhida e 1,46% na produção obtida, apesar da produtividade ter sido 0,58% menor que o esperado, isto porque as lavouras seretanejas apresentaram baixas produtividades devido à seca e colheitas precoces. Numa área de 174 824 ha e, com a produtividade de 9 531 kg/ha, foram colhidas 1 666 248 toneladas de mandioca no Estado.

ALAGOAS - Verificou-se uma redução de 2,19% na área colhida, em relação à estimada anteriormente e em função das perdas registradas nas Regiões das COREAS de BATALHA, DELMIRO GOUVEIA, PORTO CALVO e UNIÃO DOS PALMARES, causadas por doenças (podridão das raízes) e insuficiência de chuvas, registrando-se assim uma área de 21 678 ha, como a efetivamente colhida.

A produtividade, no entanto, experimentou uma elevação (3,97%) sendo registrada como 10 194 kg/ha, como decorrência de colheitas mais prósperas em municípios onde a pluviometria foi mais favorável (Parte do Agreste e Zona da Mata), compensando os prejuízos causados pela diminuição na área cultivada e empurrando a produção obtida a 220 991 t ou 1,69% acima do que se esperava.

SERGIPE - A área colhida (39 822 ha) mostrou ser inferior em 0,12% à esperada em novembro, no entanto, a produtividade (13 399 kg/ha) superou em 0,54% a previsão anterior, sendo colhidas 533 575 toneladas do produto que também superam as estimativas passadas em 0,42%.

BAHIA - De acordo com as informações finais das COREAS e devido à longa estiagem nos últimos meses do ano houve redução (13,13%) na produção obtida (5 110 000 t) em relação a novembro. A área colhida (358 000 ha) também foi inferior à esperada, situando-se em 358 000 ha, tendo a produtividade atingido 12 400 kg/ha.

ESPÍRITO SANTO - A área colhida na atual safra, segundo as novas informações foi de 27 571 ha, superando em 5,23% a que era esperada. Com uma produtividade obtida de ~~17 863~~ kg/ha, superando em 19,09% à estimada anteriormente, foram obtidas 492 494 t, que superam em 25,32% a previsão até então lançada.

RIO DE JANEIRO - A área colhida (13,072 ha) apresentou um decréscimo da ordem de 0,13%, enquanto que a produtividade mostrou um acréscimo de 6,83% em função dos aspectos climáticos favoráveis ao desenvolvimento da cultura e, situou-se em 15 277 kg/ha. Foram colhidas 199 702 toneladas, superando em 6,70% à esperada.

PARANÁ - Para os efeitos estatísticos, a colheita com a raiz de mandioca encerrou-se no mês de dezembro. Assim é que, no cômputo geral das informações procedentes das COREAS o termo de encerramento da safra de 1982 pode ser definido da seguinte maneira:

Área colhida = 62 500 ha;
Produção obtida = 1 218 750 t;
Produtividade = 19 500 kg/ha.

Verifica-se que os referenciais propostos no início da safra foram ultrapassados, tanto no que diz respeito à área que se apresentou para a colheita, como na produção obtida, em função tão somente da maior área colhida.

De um modo geral, o produto colhido neste ano de 1982, foi de boa qualidade, com rendimento industrial variando ao redor de 22% de fêcula a 28% de farinha, cujos percentuais são considerados bons.

MATO GROSSO DO SUL - A área colhida (17 955 ha) nesta safra, em relação à estimada, mostrou-se inferior em 4,89%. Houve, também, uma perda de 1,49% na produtividade (15 179 kg/ha). Em decorrência foram colhidas 272 539 toneladas, obviamente, inferior em 6,31% do previsto nas estimativas.

Os resultados finais obtidos em 1982, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	2 125 909	24 039 008	100,00	11 308
1º	BA	358 000	4 439 200	18,47	12 400
2º	MA	460 914	3 478 395	14,47	7 547
3º	RS	137 834	1 685 363	7,01	12 227
4º	PA	131 106	1 675 406	6,97	12 779
5º	PE	174 824	1 666 248	6,93	9 531
6º	MG	102 011	1 370 651	5,70	13 436
7º	PR	62 500	1 218 750	5,07	19 500
8º	SC	72 000	1 152 000	4,79	16 000
9º	PI	117 397	1 048 950	4,36	8 935
10º	AM	71 729	860 748	3,58	12 000
11º	SP	34 800	728 000	3,00	20 920
12º	CE	75 000	600 000	2,50	8 000
13º	RN	57 655	536 582	2,23	9 307
14º	SE	39 822	533 575	2,22	13 399
15º	PB	60 492	498 384	2,07	8 239
16º	ES	27 571	492 494	2,05	17 863
17º	MT	20 846	312 690	1,30	15 000
18º	RO	22 770	396 120	1,65	17 397
19º	GO	20 940	295 254	1,23	14 100
20º	MS	17 955	272 539	1,13	15 179
21º	AC	16 825	269 109	1,12	15 995
22º	AL	21 678	220 991	0,92	10 194
23º	RJ	13 072	199 702	0,83	15 277
24º	AP	5 081	45 358	0,19	8 927
25º	RR	2 800	38 768	0,16	13 846
26º	DF	287	3 731	0,02	13 000

25. MILHO (em grãos)

A produção obtida em 1982 atingiu 21 865 439 t, sendo superior em 3,64% da que foi colhida em 1981, cuja safra rendeu 21 098 300 t.

Comparada à informação de novembro passado, verifica-se um percentual negativo de 0,12%, quando foi estimado um total de 21 891 056 t.

Neste mês são divulgados os dados de colheita de Alagoas e Sergipe, completando os dados finais em todas as UFs, onde o produto é levantado.

As informações seguintes, são aquelas oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Escassez hídrica, determinaram uma menor produção, face à redução na produtividade (-6,77%), bem como, uma pequena diminuição na área colhida (-0,51%). Essas reduções são reflexos do ocorrido, nas COREAs de ITABAIANA, PIANCÓ e POMBAL, onde a cultura foi bastante prejudicada. Deste modo, numa área de 209 506 ha, onde se conseguiu uma produtividade de 124 kg/ha, obteve-se uma produção de 26 058 t.

ALAGOAS - As causas que determinaram uma colheita frustrada, foram, sem dúvida, as condições pluviométricas pois as chuvas vieram irregularmente distribuídas nas regiões produtoras do Estado, havendo mesmo, ausência de precipitações em vários municípios da região sertaneja. Assim, a área perdida, representa 26,15% levando a área colhida para 100 883 ha. A produtividade caiu 35,88%, passando de 549 para 352 kg/ha. A produção caiu, portanto, 52,70%, e a colheita atingiu 35 477 t.

SERGIPE - Verificações de campo após a conclusão da colheita, mostraram um acréscimo de 11,41% na área colhida, elevando-a de 81 864 para 91 203 ha. A produtividade por seu turno subiu 4,76% e alcançou na colheita 858 kg/ha, determinando uma produção de 78 252 t.

RIO DE JANEIRO - Áreas utilizadas num segundo plantio, foram somadas aos dados anteriores de colheita final determinando um aumento de 5,72% na área colhida, ou seja, de 47 691 ha para 50 421 ha.

A produtividade subiu 1,14% fixando-se em 1 416 kg/ha e proporcionando uma colheita de 71 385 t.

Com estes dados dos Estados produtores, tem-se o seguinte quadro abaixo:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		12 601 262	21 865 439	100,00	1 735
1º	PR	2 276 700	5 430 000	24,83	2 385
2º	SP	1 330 700	3 392 400	15,51	2 549
3º	RS	1 851 740	3 147 246	14,39	1 700
4º	MG	1 654 718	3 053 763	13,97	1 845
5º	SC	1 108 615	2 628 756	12,02	2 371
6º	GO	881 700	1 922 106	8,79	2 180
7º	BA	678 782	312 251	1,42	460
8º	MA	553 395	303 601	1,39	549
9º	MT	167 227	288 324	1,32	1 724
10º	MS	145 446	257 902	1,18	1 773
11º	ES	140 355	222 600	1,02	1 586
12º	CE	505 868	155 366	0,71	307
13º	PA	120 131	142 154	0,65	1 183
14º	RO	80 830	136 434	0,62	1 688
15º	PI	346 024	122 036	0,56	353
16º	PE	235 080	94 738	0,43	403
17º	SE	91 203	78 252	0,36	858
18º	RJ	50 421	71 385	0,33	1 416
19º	AL	100 883	35 477	0,16	352
20º	PB	209 506	26 058	0,12	124
21º	AC	20 174	25 770	0,12	1 277
22º	RN	39 557	5 706	0,03	144
23º	AM	4 335	5 635	0,03	1 300
24º	DF	2 569	3 858	0,02	1 502
25º	RR	3 751	2 513	0,01	670
26º	AP	1 552	1 108	0,01	714

26. PIMENTA-DO-REINO (em grãos)

A produção obtida de pimenta-do-reino nesta safra é de 38 800 t, representando 2,80% a menos do que a obtida em 1981, quando foram colhidas 39 918 t. Comparativamente ao estimado no mês findo verifica-se um acréscimo de 1,22%.

O produto já está colhido em todas as UFs produtoras, sendo que neste mês, são apresentados os dados de colheita do Amazonas, Pará, Amapá, Paraíba, Bahia e Espírito Santo.

A seguir, as informações oriundas do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Espírito Santo (GCEA-ES).

A área colhida mostrou uma expansão bastante acentuada (46,55%), quando comparada com a estimativa do mês findo, passando de 333 para 488 ha. A produtividade também sofreu acréscimos da ordem de 13,82% e é apresentado 2 389 kg/ha. Obteve-se portanto, 1 166 t. Face às informações finais das UFs

produtoras apresenta-se o seguinte quadro:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	22 580	38 800	100,00	1 718
1ª	PA	20 000	35 280	90,93	1 764
2ª	ES	488	1 166	3,01	2 389
3ª	MA	276	1 086	2,80	3 935
4ª	BA	813	588	1,52	723
5ª	AP	139	300	0,77	2 158
6ª	PB	563	125	0,32	222
7ª	MT	56	91	0,23	1 625
8ª	AM	81	72	0,19	889
	OUTRAS	164	92	0,23	561

27. RAMI (em fibras secas)

A produção obtida de rami em 1982 foi de 9 657 t, igual à informada no último mês e inferior em 6,19% da obtida em 1981, quando se colheu 10 294 t.

Os dados finais de colheita são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	5 968	9 657	100,00	1 618
1ª	PR	5 818	9 477	98,14	1 629
2ª	BA	150	180	1,86	1 200

28. SISAL OU AGAVE (em fibras secas)

A produção nacional obtida na safra de 1982, em 11^a estimativa (final), foi de 249 236 t de fibras, superior em 2,38% da colhida na safra de 1981, quando foram produzidas 243 432 t. Quando comparada à situação de novembro, esta estimativa apresenta-se decrescida em 0,16% face à redução observada em Pernambuco.

PERNAMBUCO - A estimativa final para a atual safra sisaleira pernambucana está assim delineada: Em uma área colhida de 6 765 ha, inferior em 5,71% do que a projetada em novembro, e um índice de produtividade alcançado de 860 kg/ha, menor em 0,69% que o informado em novembro, foram produzidas 5 818 t.

A seguir, os resultados finais de todos os Estados onde o produto foi investigado em 1982.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (t)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		341 627	249 236	100,00	730
19	BA	187 500	150 000	60,18	800
29	PB	112 514	78 970	31,69	702
39	RN	34 518	14 118	5,67	409
49	PE	6 765	5 818	2,33	860
	OUTRAS	330	330	0,13	1 000

29. SOJA (em grãos)

A produção nacional obtida nesta safra foi de 12 834 624 t, inferior em apenas 0,001% da informada em novembro, devido a alterações observadas em Minas Gerais e no Distrito Federal.

Em relação à safra passada quando foram produzidas 14 977 972 t, a safra deste ano apresenta-se inferior em 14,31%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - São retificados os dados finais da safra. Assim, em uma área colhida de 229 097 ha, superior em 0,10% da informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 1 703 kg/ha, menor em 0,18%, foram colhidos 390 108 t.

DISTRITO FEDERAL - Em uma área colhida de 17 049 ha, superior em 0,55% da anteriormente informada e um rendimento médio obtido de 1 903 kg/ha, permanecendo inalterado, foi obtida uma produção de 32 444 t.

Os resultados finais obtidos em 1982, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		8 202 181	12 834 624	100,00	1 565
19	RS	3 539 581	4 220 574	32,89	1 192
29	PR	2 100 000	4 200 000	32,72	2 000
39	MS	842 561	1 537 341	11,98	1 825
49	SP	516 000	993 300	7,74	1 925
59	GO	317 302	560 906	4,37	1 768
69	SC	445 000	534 000	4,16	1 200
79	MG	229 097	390 108	3,04	1 703
89	MT	194 331	365 501	2,85	1 881
99	DF	17 049	32 444	0,25	1 903
109	BA	1 180	354	0,00	300
	OUTRAS	80	96	0,00	1 200

30. SORGO GRANÍFERO (em grãos)

A produção brasileira obtida em 1982, é de 211 045 t, inferior 0,26% da informada em novembro, face à retração observada em Pernambuco e Rio Grande do Norte. Quando comparada à produção da safra anterior (1981), ela mostra-se inferior em 0,55%.

A seguir, as informações enviadas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área colhida de 7 421 ha, nesta safra, superior em 0,27% da estimada em novembro, e um índice de produtividade de 511 frutos/ha, inferior 1,54% do observado no mês anterior, foi obtida uma produção de 3 792 milheiros de frutos.

PERNAMBUCO - A projeção final desta safra, situa-se nos seguintes níveis: numa área colhida de 6 284 ha, menor em 8,45% que a anteriormente estimada, e um índice de produtividade de 750 kg/ha, inferior 1,32% do prognosticado em novembro, colheu-se uma produção de 4 713 t.

MATO GROSSO DO SUL - A colheita da atual safra de sorgo no Estado perfaz 3 684 t. O índice de produtividade alcançado foi de 1 180 kg/ha, superior em 1,46% do informado no último relatório; a área colhida situou-se em 3 123 ha, inferior em 1,42% quando comparada à informação de novembro.

Seguem-se os resultados obtidos nos Estados onde o produto foi investigado nesta safra.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
		<i>115 012</i>	<i>211 045</i>		<i>1835</i>
	TOTAL BRASIL	114 992	211 095	100,00	1 836
1º	RS	50 423	105 634	50,04	2 095
2º	SP	34 970	69 940	33,13	2 000
3º	PR	5 904	13 804	6,54	2 338
4º	CE	5 400	6 750	3,20	1 250
5º	PE	6 284	4 713	2,23	750
6º	RN	7 421	3 792	1,80	511
7º	MS	3 123	3 684	1,75	1 180
8º	GO	1 115	1 964	0,93	1 761
9º	SC	62	202	0,10	3 258
10º	MT	50	100	0,05	2 000
	Outras	260	462	0,21	1 777

31. TOMATE

A produção nacional obtida em 9.^a estimativa é de 1 739 527 t, inferior em 1,18% da previsão de novembro, devido a reduções nas estimativas dos Estados da Paraíba, Espírito Santo e Rio de Janeiro, embora tenha ocorrido acréscimos em Roraima, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Mato Grosso do Sul e Goiás. Nas demais UFs foram mantidas as previsões anteriores.

Em relação à safra passada, quando foram colhidas 1 442 335 t, a atual estimativa mostra-se superior em 20,60%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Investigações procedidas nos locais de produção constataram um acréscimo de 7 ha na área colhida, elevando-a para 14 ha. Como o primeiro levantamento foi realizado na metade do ano, os produtores procederam a novos plantios nas áreas anteriormente cultivadas, motivo desse substancial aumento. O rendimento médio obtido também apresentou um significativo acréscimo de 29,46%, passando de 16 000 para 20 714 kg/ha, obtendo-se assim uma produção de 290 t.

CEARÁ - Na conclusão da colheita foi constatada uma área colhida de 1 148 ha, superior em 14,80% da prevista em novembro em virtude de novos plantios na Microrregião Homogênea de SOBRAL.

Com o rendimento médio obtido de 23 929 kg/ha, inferior em 7,97% do anteriormente esperado, face à incidência da doença "TOPO AMARELO" em toda Microrregião Homogênea de IBIAPABA, foram colhidas 27 470 t.

PARAÍBA - Registra-se, em decorrência da deficiência hídrica nas áreas das COREAS de POMBAL e SOLA NEA, uma redução de 0,71% na área colhida, quando comparada com a plantada estimada anteriormente, situando-a em 1 818 ha. Com o rendimento médio obtido de 30 616 kg/ha, maior 0,35%, decorrente de novos ajustamentos nos dados da COREA de ITABAIANA, foram produzidas 55 659 t.

PERNAMBUCO - Graças as boas condições do VALE DO IPOJUCA, onde estão concentradas as lavouras de inverno do Tomate Industrial, além da expansão da cultura no VALE DO SÃO FRANCISCO, o Estado Pernambucano registra uma das maiores safras dos últimos anos. Entretanto, a crise ocorrida em setembro, ou seja, a superposição de safras face ao atraso das chuvas nesta região, provocando a coincidência de ciclo vegetativo das variedades de inverno e irrigáveis, ocasionando o mesmo período de comercialização, fez com que alguns produtores não colhessem seus campos, causando assim a redução de 2,52% na área colhida, agora estimada em 8 635 ha. Com a produtividade obtida de 24 960 kg/ha, superior em 5,05% da estimada em novembro, foram colhidas 215 530 t.

SERGIPE - Com uma área colhida de 237 ha, igual à estimada no mês anterior e rendimento médio obtido de 16 624 kg/ha, superior em 0,02% do esperado em novembro, a produção obtida foi de 3 940 t.

ESPÍRITO SANTO - O balanço final da colheita apresentou uma área colhida inferior 4,10% da plantada estimada, passando de 854 para 819 ha. A produção obtida foi da ordem de 37 387 t, inferior em 9,24% da esperada em consequência não só do ajuste de área como também pela redução de 5,37% do rendimento médio obtido bastante afetado pela TRAÇA DO TOMATEIRO e pela estiagem ocorrente nos últimos meses, passando este de 48 238 para 45 650 kg/ha.

RIO DE JANEIRO - Os resultados finais desta safra indicam uma área colhida de 2 413 ha, inferior em 10,50% da estimada em novembro decorrente de reajustamento nos dados da COMEA de CAMBUCI.

Com o rendimento médio obtido de 38 240 kg/ha, correspondendo a uma redução de 12,69% do anteriormente previsto causada pelo ataque da "BROCA DE PONTEIRA", foram colhidas 92 274 t.

MATO GROSSO DO SUL - Na conclusão da colheita foi estimada uma área colhida de 132 ha, superior 32,00% da plantada estimada em novembro. Com o rendimento médio obtido de 27 083 kg/ha, menor 6,61%, foram colhidas 3 575 t.

GOIÁS - Constatou-se, neste final de colheita, um rendimento médio obtido de 42 000 kg/ha, superior 2,94% do estimado no mês anterior, com igual acréscimo na produção obtida. Em uma área colhida igual anteriormente plantada de 1 340 ha, a produção obtida foi de 56 280 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado nesta safra, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	55 145	1 739 527	100,00	31 545
1º	SP	23 200	826 000	47,48	35 603
2º	PE	8 635	215 530	12,39	24 960
3º	MG	4 397	159 457	9,17	36 265
4º	BA	3 417	95 376	5,48	27 912
5º	RJ	2 413	92 274	5,30	38 240
6º	GO	1 340	56 280	3,24	42 000
7º	PB	1 818	55 659	3,20	30 616
8º	RS	3 573	47 374	2,72	13 259
9º	PR	1 080	46 494	2,67	43 050
10º	SC	1 403	38 889	2,24	27 718
11º	ES	819	37 387	2,15	45 650
12º	CE	1 148	27 470	1,58	23 929
13º	MA	472	12 062	0,69	25 555
14º	DF	188	9 400	0,54	50 000
15º	SE	237	3 940	0,23	16 624
16º	MS	132	3 575	0,21	27 083
17º	MT	82	2 177	0,13	26 549
18º	RR	14	290	0,02	20 714
	OUTRAS	777	9 893	0,56	12 732

32. TRIGO (em grãos)

A produção nacional obtida foi de 1 819 504 t, inferior em 4,83% à prevista no mês anterior, devido a decréscimos ocorridos em São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e no Distrito Federal. Em relação à safra passada, quando foram produzidas 2 209 292 t, a safra desse ano foi inferior em 17,64%.

Neste mês são divulgados os resultados finais de colheita para Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, nos demais estados o produto já se encontra colhido.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - A colheita obtida situou-se nos mesmos níveis da que era esperada anteriormente. Assim, em uma área colhida de 24 607 ha e um rendimento médio obtido de 1 600 kg/ha foi obtida uma produção de 39 371 t.

SÃO PAULO - De acordo com o Departamento de Comercialização do Trigo Nacional - CTRIN do Banco do Brasil S/A, em Curitiba, o volume de aquisições efetuadas no Estado e considerando a parcela da produção destinada à utilização como semente, a produção atingiu 134 000 t. O rendimento médio obtido decresceu 4,94%, ficando em 1 000 kg/ha e a área colhida foi de 134 000 ha.

PARANÁ - Toda a área tritícola já se encontra colhida, processando-se no momento a operação de comercialização.

No geral as informações procedentes das COREAs, já levando em conta as quebras de produção decorrentes de adversidades climáticas e assédio de pragas e doenças que afetaram sensivelmente as lavouras das Regiões Sudoeste e Centro Sul do Estado, tem-se como termo preliminar de encerramento para a safra de 1982, uma área colhida de 1 175 000 ha, inferior em 3,69% da esperada anteriormente e um rendimento médio obtido de 872 kg/ha, superior em 1,28%, foi obtida uma produção de 1 025 000 t.

No final da safra a qualidade do produto caiu acentuadamente; no geral, a produção desta safra, obteve peso hectolitro médio em torno de 75, ainda considerado bom.

Na produção faturada na 1ª quinzena de dezembro houve uma grande variação de PH, porém, para o produto que apresentou peso hectolitro 70 e 75, os preços ficaram entre Cr\$ 3.594,00/3.779,00 a saca.

SANTA CATARINA - A produção obtida, situou-se nos mesmos níveis do esperado anteriormente. Assim, em uma área colhida de 24 683 ha e um rendimento médio obtido de 765 kg/ha, foi obtida uma produção de 18 886 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida é estimada neste mês em 1 302 915 ha, sendo inferior em 0,71% da plantada informada em novembro. A redução de 9 344 ha que deixaram de ser colhidos é consequência do resultado de minucioso levantamento efetuado neste mês em todos os municípios dedicados à triticultura. Os decréscimos mais expressivos ocorreram em IJUÍ (-4 800 ha), SANTO AUGUSTO (-3 000 ha) e TUPARENDI (-1 100 ha), havendo outros 24 municípios com reduções de área de pequena monta em relação às áreas totais plantadas. Por outro lado, 10 outros municípios acusaram acréscimos na estimativa da área colhida em relação à plantada. Com a produtividade obtida de 370 kg/ha, inferior em 10,41% da informada em novembro, foi estimada preliminarmente uma colheita de 481 658 t. Considerando-se o rendimento médio previsto em julho, quando os fatores adversos de clima e moléstias ainda não se faziam sentir e que era de 1 173 kg/ha, a atual produtividade obtida de 370 kg/ha representa uma redução de 68,46% na produção esperada. O trigo adquirido pela CTRIN/BANCO DO BRASIL no Estado até 15-12-82 atingiu a 375 601 594 kg, sendo 50 931 160 kg para semente e 324 670 434 kg para indústria, com peso hectolitro médio de, respectivamente, 71,55 e 70,13.

DISTRITO FEDERAL - Em uma área colhida de 290 ha, igual à prevista em novembro e com um rendimento médio obtido de 1 662 kg/ha, inferior 23,87%, foi obtida uma produção de 482 t.

Os resultados finais obtidos em 1982, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	2 824 987	1 819 504	100,00	644
1º	PR	1 175 000	1 025 000	56,33	872
2º	RS	1 302 915	481 658	26,47	370
3º	SP	134 000	134 000	7,36	1 000
4º	MS	163 399	120 000	6,60	734
5º	MG	24 607	39 371	2,16	1 600
6º	SC	24 683	18 886	1,04	765
7º	DF	290	482	0,03	1 662
8º	MT	93	107	0,01	1 151

33. UVA

A produção nacional obtida nesta safra, em 12ª estimativa, foi de 688 589 t, superior em 4,11% da obtida na safra de 1981, quando foram colhidas 661 405 t. Comparativamente à produção esperada em novembro, observa-se o acréscimo de 0,50%, decorrente de alterações verificadas nos dados de Pernambuco, Minas Gerais e São Paulo.

A seguir, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Colheita concluída em todo o Estado. Levantamentos realizados junto a pequenos viticultores e em projetos financiados pela SUDENE às margens do São Francisco, permitiram a constatação de uma área total colhida nesta safra de 524 ha, superior em 15 ha da prevista a ser colhida informada em novembro. Com o rendimento médio obtido de 12 290 kg/ha, inferior em 0,55% do esperado no mês anterior, foram produzidas 6 440 t. A ligeira redução observada na produtividade foi ocasionada pela colheita, nesta safra, de grande número de videiras em início de produção.

MINAS GERAIS - Os dados finais da safra foram os seguintes:

Em uma área colhida de 607 ha, superior em 87 ha da estimada em novembro, e com o rendimento médio obtido de 4 298 kg/ha, superior em 10,86% do esperado no mês anterior, foram colhidas 2 609 t.

SÃO PAULO - De acordo com o 5º levantamento realizado pelo Instituto de Economia Agrícola, em uma área colhida de 10 290 ha, inferior em 291 ha da prevista em novembro, e com o rendimento médio obtido de 14 484 kg/ha, superior em 4,71% do estimado no mês anterior, foram colhidas 149 040 t. Observa o GCEA-SP, que existem atualmente no Estado cerca de 1 160 000 pés novos, 36 090 000 pés em produção de uva fina e comum para mesa e 5 280 000 pés em produção de uva para indústria.

Com as informações acima, os dados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1982, foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	57 548	688 589	100,00	11 965
1ª	RS	38 672	429 882	62,43	11 116
2ª	SP	10 290	149 040	21,64	14 484
3ª	SC	5 080	80 530	11,69	15 852
4ª	PR	2 205	19 258	2,80	8 734
5ª	PE	524	6 440	0,94	12 290
6ª	MG	607	2 609	0,38	4 298
	OUTRAS	170	830	0,12	4 882